



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1364**

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, grau acadêmico Licenciatura, modalidade presencial, da Faculdade de História, para os alunos ingressos a partir de 2015-1.

**O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 8 de maio de 2015, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.004150/2014-78, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de História;
- c) a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007;
- d) o Estatuto e o Regimento Geral da UFG;
- e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de História, grau acadêmico Licenciatura, modalidade presencial, da Faculdade de História - FH, da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data, para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2015-1, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 8 de maio de 2015

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral  
**- Reitor -**

ANEXO À RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1364

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
HISTÓRIA, GRAU ACADÊMICO LICENCIATURA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**Reitor: Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral**

**Vice-Reitor: Prof. Manoel Rodrigues Chaves**

**FACULDADE DE HISTÓRIA - FH - Regional Goiânia**

**Diretor: Prof. Noé Freire Sandes**

**Vice-Diretora: Prof<sup>a</sup>. Maria da Conceição Silva**

**COORDENADORA DO CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA**

**Prof<sup>a</sup>. Ana Lúcia Oliveira Vilela**

**COORDENADOR ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE HISTÓRIA**

**Gustavo Antônio Pereira Júnior**

**Goiânia  
2015**

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	4
2	HISTÓRICO DO CURSO .....	4
3	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS.....	10
4	OBJETIVOS.....	14
4.1	Objetivos Gerais.....	14
4.2	Objetivos Específicos .....	14
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL .....	14
5.1	A Prática Profissional .....	15
5.2	A Formação Técnica .....	15
5.3	A Formação ética e a Função Social do Profissional .....	15
5.4	A Interdisciplinaridade .....	15
6	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	16
6.1	Perfil do Curso .....	16
6.2	Perfil do Egresso .....	16
6.3	Habilidades do Egresso.....	16
7	ESTRUTURA CURRICULAR.....	17
7.1	Matriz Curricular do Curso de Graduação em História - Licenciatura .....	17
7.2	Quadro de Carga Horária.....	18
7.3	Sugestão de Fluxo Curricular .....	19
7.4	Ementário das Disciplinas, Com Bibliografias Básica e Complementar .....	21
7.5	Prática como Componente Curricular.....	33
7.6	Atividades Complementares .....	35
8	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO.....	35
8.1	Gestão da Prática .....	35
8.2	Estágio Obrigatório .....	35
8.3	Estágio Não-Obrigatório .....	35
9	A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	38
10	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM ....	38
11	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	39
11.1	Organização Didático-Pedagógica.....	39
11.2	Corpo Docente .....	39
11.3	Instalações.....	39
12	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA .....	39
13	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
14	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS .....	41
15	REFERÊNCIAS.....	41

## 1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

- a) **Área de Conhecimento:** Ciências Humanas/História
- b) **Modalidade:** presencial
- c) **Curso:** História
- d) **Grau acadêmico:** Licenciatura
- e) **Título:** Licenciado
- f) **Habilitação:** Licenciatura em História
- g) **Unidade Responsável pelo Curso:** Faculdade de História
- h) **Carga Horária do Curso:** 2808 (duas mil, oitocentas e oito horas)
- i) **Turno de Funcionamento** (para curso presencial): matutino e noturno. O mesmo projeto pedagógico se aplica aos dois turnos)
- j) **Número de vagas:** 55 vagas. Matutino: 30 vagas. Noturno: 25 vagas
- k) **Duração do Curso:** 8 semestres
- l) **Forma Ingresso:** Sistemas Unificados de Seleção (ENEM/SiSU, transferência facultativa, transferência *ex-officio*, portador de diploma de graduação, convênios ou acordos culturais, matrícula cortesia (diplomática) normatizada pela legislação específica ou edital.

## 2 HISTÓRICO DO CURSO

O curso de História teve sua origem no Centro de Estudos Brasileiros, instalado pela Resolução CFE/MEC n. 12, de 1962. Esse Centro foi idealizado na “Semana de Planejamento”, realizada pela Universidade Federal de Goiás, por sugestão de Darcy Ribeiro e Agostinho Silva, respectivamente, Reitor e professor da Universidade de Brasília, naquela ocasião. O Centro de Estudos Brasileiros reuniu intelectuais de renome e abriu espaço para a estruturação de uma área de conhecimento, direcionada para os estudos regionais, inicialmente com um curso de Introdução aos Estudos Goianos. (*UFG 40 anos: Memória e Vida*).

Em 1964, com a instalação do regime militar, o Centro de Estudos Brasileiros foi extinto, por intermédio da Portaria MEC n° 274, de 03 de dezembro daquele ano, ocorrendo uma adequação das disciplinas ministradas, no âmbito da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade. Em 1965, foram criados os cursos de História e Geografia, quando foi aprovado o Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFG, por meio do parecer n° 508, de 15 de junho (*Documenta 38, junho-1965, CFE/MEC, p. 45*). O curso de História foi reconhecido por meio do Decreto n. 63636, de 19 de novembro de 1968, conforme solicitação do Reitor Jerônimo Geraldo de Queiroz. (*DO 25/11/1968, p. 10217; Documenta 94, novembro-1968, CFE/MEC, p. 141*).

Com a Reforma Universitária, houve um plano de reestruturação da universidade brasileira, idealizado a partir do acordo MEC/USAID, deflagrado pelas Leis n° 5540, de 28 de novembro de 1968, e n° 5692, de 1971, e pelo Decreto n° 63817, de 16 de dezembro de 1968. Foi extinto o sistema de cátedras (Decreto n° 53), ocorrendo o desmembramento das unidades existentes em Institutos e Faculdades, com funções diferenciadas, e a centralização de matrículas e de inscrições aos vestibulares, que anteriormente eram feitas nas diversas unidades.

Nesse mesmo processo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi desmembrada, dando origem ao Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), ao Instituto de Química e Geociências e à Faculdade de Educação. O curso de História foi vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Letras. No contexto da Reforma Universitária, a Universidade Federal de Goiás adotou, entre os anos de 1969 e 1984, o sistema de créditos, em regime semestral, substituindo o regime seriado, em vigor até então.

No início dos anos 1980, houve uma série de discussões, no interior da Universidade, questionando as implicações da Reforma Universitária na formação dos alunos. Em 11 de junho de 1982, designada pela Portaria nº 525 para “avaliar o regime de créditos da UFG e propor possíveis reformulações” (Relatório da Comissão designada pela Portaria 00425- O Ensino de Graduação - Contribuições para o Debate. Goiânia, 1996, p.7), uma comissão apresentou um relatório que apontava a desvantagem do sistema de créditos para a vida universitária.

Em função desses debates e a partir da realização do I Simpósio de Graduação, em 1983, foi implantado, em 1984, o regime seriado, em substituição ao de créditos. Nesse sistema, foram introduzidas algumas mudanças em relação ao regime seriado, existente antes da Reforma de 1968. Tal implantação embasou-se em princípios e critérios definidos pelo referido Simpósio e normatizados pela Resolução CCEP 184/83, enfatizando que “a opção pelo regime seriado justificou-se pela urgência em se resgatar a unidade do curso, organizando as disciplinas em torno de um eixo epistemológico que possibilitasse traçar, com maior clareza, o perfil do profissional, garantindo-lhe uma formação básica”. (*A discussão da Licenciatura na UFG - Breve Histórico. Caderno nº 1 do Fórum de Licenciatura, 1993 p. 10*).

Por ocasião dessa reformulação, o Departamento de História implantou um novo currículo para o curso de graduação, a partir da Resolução CCEP 219/84, de 03/02/ 1984. O currículo da licenciatura propunha-se formar professores para a escola de 1º e 2º graus, ao passo que o currículo do bacharelado destinava-se à formação de pesquisadores na área (*Parecer 377/62, de 19/12/1962*).

O novo currículo fixava a duração de quatro anos para o curso. Apesar das habilitações de Licenciatura e Bacharelado estarem separadas, o artigo 6º previa que poderiam ser cursadas simultaneamente. O currículo da licenciatura compreendia as disciplinas do currículo mínimo (*Parecer 377/62, de 19/12/1962*), as disciplinas e atividades complementares e as disciplinas pedagógicas (Resolução de 09, de 10/10/69), com carga horária total de 2788 (duas mil, setecentas e oitenta e oito) horas. A elaboração da monografia seria orientada por um professor e examinada por uma banca constituída por dois professores do departamento.

O currículo continha ainda as seguintes propostas: a integração de todas as disciplinas de um mesmo ano letivo; a obrigatoriedade de trabalho conjunto de todos os professores das disciplinas de um mesmo ano letivo; a introdução da pesquisa histórica no curso; a prioridade, em termos de carga horária, para a época contemporânea, com ênfase no curso de História Regional; a introdução das atividades complementares, com 100 (cem) horas de duração. Desta forma, por meio de atividades variadas – cursos, seminários, pesquisas, visitas aos arquivos e às escolas, estudos dirigidos buscava-se complementar a formação do aluno de História, colocando-o em contato com questões não contempladas diretamente pelo currículo.

Em 6 de novembro de 1990, com a Resolução CCEP 309/90, o curso de História passou a destinar-se à formação de professores de matérias específicas da área e afins, para as escolas de 1º e 2º graus, e de pesquisadores em História, oferecendo simultaneamente os graus de Licenciatura e Bacharelado. A elaboração da monografia final passou a ser

obrigatória para todos os alunos e sua defesa seria realizada por uma banca composta de docentes do Departamento. O currículo pleno do curso compreendia as disciplinas do currículo mínimo, as disciplinas e atividades complementares e as disciplinas pedagógicas, num total de 3044 (três mil e quarenta e quatro) horas. A conclusão do curso dar-se-ia em cinco anos; entretanto, revogou-se o artigo 6º da Resolução anterior, que possibilitava cursar simultaneamente o 4º e o 5º anos, desde que em turnos alternados.

De acordo com a Portaria nº 3435, de 04 de dezembro de 1996, com a reestruturação acadêmica e administrativa da UFG, os três Institutos básicos – Instituto de Matemática e Física, Instituto de Ciências Humanas e Letras e Instituto de Química e Geociências – foram desmembrados em oito unidades acadêmicas. Foi criada, então, a Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia (FCHF) que abrigava os cursos de História, Ciências Sociais e Filosofia. A Resolução CCEP 395/95, de 12 de dezembro de 1995, fixou novo currículo para o curso de História, que passou a normatizar a vida acadêmica dos alunos que ingressaram a partir de 1996. Anteriormente a essa resolução, já existia uma proposta curricular para substituir a Resolução CCEP 309/90.

Desde 2002, assistiu-se à expansão na oferta de vagas nas instituições federais de ensino superior (IFES), que contaram com o Plano de Apoio ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Aprovado pelo Decreto Presidencial, n. 6096, o REUNI pretendia, além de expandir as vagas nas IFES, criar condições para a democratização do ensino superior, buscando meios para manter os discentes na universidade. Em 2008, segundo o Reitor da UFG Edward Madureira Brasil, a proposta aprovada pelo MEC previa a criação de “29 cursos novos, além de novas turmas e novas vagas nos cursos existentes”. Tinha-se como meta “criar cerca de 2,5 mil vagas, em 2009, e mais de 11 mil novas matrículas, nos próximos cinco anos” (*BRASIL, apud. DUTRA, 2012, s/p*). Para a realização do REUNI, foram planejados investimentos em infraestrutura e equipamentos, além de verbas para contratações por meio de concurso público.

No contexto de expansão e democratização das IFES, o Departamento de História, então sob a chefia da Profa. Dra. Ana Teresa Marques Gonçalves, encaminhou para o Diretor da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia (FCHF), Professor Dr. Noé Freire Sandes, a proposta de projeto pedagógico a ser executada a partir do ano de 2005 (*Encaminhamento, 17 de dezembro de 2003, fl 02, PPC*). Em discussão, desde 2003, a proposta encaminhada foi redigida por uma comissão eleita pelo colegiado do Departamento de História. Compunham a comissão os seguintes professores: Dulce Oliveira Amarante dos Santos (Presidente), Ana Teresa Marques Gonçalves, Élio Cantalício Serpa, Eugênio Rezende de Carvalho, Heliane Prudente Nunes e Libertad Borges Bittencourt. Naquela circunstância, os fundamentos do projeto pedagógico obedeceram ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996 – e em decorrentes alterações; bem como nas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE) e no Estatuto e Regimento e no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG (RGCG).

Segundo parecer, assinado pelos conselheiros Ofir Bergeman de Aguiar e Juarez Patrício de Oliveira Júnior, e aprovado na Câmara da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), o projeto apresentava uma proposta em que o curso de História seria ofertado em modalidades separadas: Bacharelado, para o noturno, e Licenciatura, para o matutino, tendo o primeiro uma carga horária de 2.120 (duas mil, cento e vinte) horas e, o segundo uma carga horária de 2840 (duas mil, oitocentas e quarenta) horas. Acompanhando a exposição dos itens do projeto aprovado em 2004, tem-se que os princípios que o fundamentaram são incorporados e ampliados por este projeto que ora se apresenta. Assim, ao tratar dos princípios norteadores para a formação do profissional em história, destacavam-se: a articulação entre teoria e prática, na formação docente; a interdisciplinaridade, a formação ética e a função social do profissional.

Analisando a estrutura curricular do projeto pedagógico do curso de História, aprovado em 2004 e ainda em vigor, observa-se a organização das disciplinas em semestres letivos (sistema de créditos), divididas em Núcleo Comum (NC), Núcleo Específico (NE) e Núcleo Livre (NL). As disciplinas do Núcleo Comum, tal como o nome indica, são obrigatórias para a Licenciatura e para o Bacharelado, não havendo pré-requisitos para sua realização. O Núcleo Específico (NE), com carga horária de 448 (quatrocentas e quarenta e oito) horas, para o Bacharelado e 976 (novecentas e setenta e seis) horas para a Licenciatura, estabelece uma distinção. Tal como o nome também indica, essa distinção não se encontra apenas na carga horária, mas no conteúdo, assim: as sete disciplinas (dentre as dezessete ofertadas) obrigatórias para o Bacharelado voltam-se para temas de pesquisa em História, ao passo que as cinco disciplinas obrigatórias da Licenciatura dedicam-se à Prática de Ensino, à Psicologia da Educação I e II, a Políticas Educacionais no Brasil e aos Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação. O Núcleo Livre (NL), tanto para a Licenciatura (trezentas e oitenta e quatro horas), quanto para o Bacharelado (cento e noventa e duas horas), é composto por disciplinas a serem escolhidas pelo aluno, dentre as ofertadas pela Universidade, na categoria assim denominada. Além dessas, o aluno da Licenciatura deve cumprir 400 (quatrocentas) horas de Estágio Supervisionado. Por fim, para ambas as modalidades, há a exigência de integralização de 200 (duzentas) horas em atividades complementares. Embora o projeto pedagógico que regulamentou as atividades no curso de História da UFG, por quase uma década (considerando-se a execução do presente projeto pedagógico para 2015), tenha cumprido eficazmente as exigências de sua época, um novo cenário trouxe para o Colegiado do curso de História a premência de discutir sua matriz curricular.

Em 2009, a FCHF desmembrou-se, dando origem a três faculdades, dentre elas, a Faculdade de História (FH). Se o projeto pedagógico, proposto em 2003 e executado a partir de 2005, assistiu à emergência do REUNI, o projeto pedagógico que agora se apresenta lida com as transformações – muitas delas já consolidadas – que esse plano trouxe para as IFES. Com certeza, o ensino superior democratizou-se, ampliando vagas e buscando meios para efetivação de uma política voltada à manutenção do aluno na universidade, prevenindo-se quanto à evasão (e aos inúmeros problemas que a causam e dela também decorrem). Contudo, exatamente desse processo de democratização advieram algumas demandas, que resultaram na discussão que conduziu a este projeto pedagógico, proposto para entrar em vigor a partir de 2015. As seguintes demandas permearam o debate que se desenrolou no âmbito do Conselho Diretor da Faculdade de História:

- 1) considerando o perfil dos alunos que acorreram ao curso de História, no interstício de 2004 a 2013, tornava-se imperativo definir e fixar uma estrutura curricular que, ao mesmo tempo, oferecesse uma formação básica e sólida. O objetivo associado a essa demanda é o de formar discentes que chegam à universidade com dificuldades que escapam, inclusive, ao conhecimento histórico;
- 2) considerando o crescimento do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), tornava-se fundamental o estabelecimento de relações mais próximas entre o PPGH e a Graduação. A consolidação da Pós-Graduação, com a criação do Doutorado em História, conta, dentre outros, com a participação de egressos do curso de História da UFG, muitos desses alunos trazem a experiência de pesquisa adquirida no âmbito do PIBIC;
- 3) considerando a necessidade de atender, simultaneamente, a uma perspectiva integrada e interdisciplinar, a matriz curricular cuidou do aprofundamento e verticalização dos conhecimentos históricos, fazendo retornar, inclusive, as disciplinas ofertadas por outros cursos (Ciências Sociais, dentre eles) e as que dialogam com outras áreas de conhecimento específicas e afins (o caso de História da Arte);

- 4) considerando as dificuldades dos alunos da Licenciatura e do Bacharelado de acessarem disciplinas do curso em horários outros que não os definidos pelo projeto pedagógico em vigor, a compreensão de que era imprescindível a oferta de licenciatura e bacharelado, nos dois turnos. Essas demandas nortearam a elaboração da matriz curricular deste projeto pedagógico e constam na exposição de motivos, que se segue a este item, de forma mais detalhada.

Finalmente, a Educação a distância da FH possui conexão direta com o seu Programa de Extensão na modalidade a distância, voltado para os cursos de Aperfeiçoamento em Educação para as Relações Etnicorraciais e Educação Quilombola, em parceria com o CIAR/UFG/SECADI e com todo um trabalho que está a ser desenvolvido na forma de exposições, cursos e palestras ministrados no seu âmbito, visando criar uma cultura de Educação para as Relações Etnicorraciais, Diversidade e prática dos Direitos Humanos.

A área de Educação para as Relações Etnicorraciais constitui-se atualmente um dos principais campos de reflexão da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Boa parte dos cursos de formação continuada de professores, oferecidos nos programas de extensão das Universidades brasileiras está ligada a essa área, bem como as políticas públicas desenvolvidas pela Universidade Federal de Goiás e Faculdade de História. Desde 2011, a FH atendeu a essa demanda com cursos de aperfeiçoamento e capacitação, com 180 h em EaD. A partir dessa consideração, a Faculdade de História elaborou um projeto de especialização com o objetivo de aprofundar o processo de formação dos graduandos em Ciências Humanas, visando à formação de futuros pesquisadores que poderão ingressar mais amadurecidos, no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em História. A Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás já possui uma trajetória marcada pelo firme propósito de criar, em nosso Estado, uma cultura de valorização dos direitos dos afrodescendentes, dos indígenas e minorias.

No início de 1999, a FH, então FCHF, em conjunto com o CEPAE – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, e por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), elaborou o primeiro projeto de pesquisa e extensão sobre “O Ensino de África e afrodescendentes”. Dessa iniciativa, ofertamos um curso de aperfeiçoamento, para a rede estadual de educação do Estado de Goiás, bem como, conseguimos inúmeras bolsas de licenciatura e de extensão para os discentes que participaram do referido curso. Em 2000, com os colegas do CEPAE, do IESA, da FE e FD, participamos da criação do Núcleo de Estudos Africanos e Afro descendentes/NEAAD/UFG. Ademais, em conjunto com a Fundação Ford, concorreremos ao edital que mantinha os alunos afrodescendentes com bolsas de pesquisas como uma forma de inclusão na Universidade.

Entre outras ações de ensino, extensão e pesquisa, realizadas pela FH/UFG, cabe destacar que, em 2009 (edital da SECADI), ofertamos o curso de aperfeiçoamento Educação para as Relações Etnicorraciais 180 h - modalidade à distância - atendendo à demanda social do estado de Goiás, com 840 inscritos para 250 vagas ofertadas. Para a segunda oferta, proposta em 2011, somente para professores da rede pública de ensino, tivemos 560 inscritos para 250 vagas; e, em 2012, demos início ao primeiro curso semipresencial em AVA sobre Educação Quilombola, ofertado em 05 polos aprovados pela CAPES, para atender a 22 áreas de remanescentes quilombolas já certificadas.

Encaramos todo esse processo e ações como a reafirmação do princípio constitucional de que a educação é um direito humano fundamental e atua como mecanismo de transmissão e reprodução do conhecimento na socialização de práticas e informação sobre as questões tratadas pelos temas do racismo, da discriminação, da intolerância e da diversidade. Seu eixo fundador baseia-se na garantia dos direitos fundamentais e na dignidade humana, condições essenciais para o enfrentamento das desigualdades.

As indicações mais recentes, voltadas a essa temática na Educação Básica, podem ser localizadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), divulgados em 1998, sobretudo, no capítulo relacionado à “Pluralidade Cultural”, onde são apresentadas orientações para que as escolas voltem o seu olhar para as questões étnico-raciais.

A ideia de um Brasil sem diferenças – formado originalmente pelas três raças, o índio, o branco e o negro, que se dissolveram dando origem ao brasileiro – tem sido difundida nos livros didáticos, neutralizando as diferenças culturais e, às vezes, subordinando uma cultura à outra. Divulgou-se, então, uma concepção de cultura uniforme, depreciando as diversas contribuições que compuseram e compõem a identidade nacional.

Assim, a orientação no sentido de respeitar a diversidade cultural brasileira ocorre junto com a introdução de novas concepções de ensino-aprendizagem que identificam o conhecimento como decorrente de um processo de construção, modificação e de reorganização de informações que são utilizadas pelos alunos para assimilar e interpretar os conteúdos escolares.

Estas considerações levam em conta que o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem significativo deve partir do conjunto de conhecimentos já elaborados pelos alunos, resultantes de suas experiências sociais e culturais, o que nos leva a supor que o desprezo à diversidade etnocultural, freqüentemente, associa-se ao preconceito e à discriminação que atingem as escolas e se reproduzem no seu interior.

Os temas ligados a Pluralidade Cultural, assim como os PCNs, tiveram uma aplicação bastante limitada. Os professores reclamavam, e ainda reclamam, da ausência de suporte adequado à prática dos novos temas e dos métodos propostos. A necessidade de uma ação mais consistente para o enfrentamento da questão da diversidade cultural, presente na nossa sociedade, levou à discussão e à aprovação da lei 10.639, de 2003. A Lei Federal nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, sancionada pelo Presidente da República, Sr. Luís Inácio Lula da Silva, alterou a Lei n. 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 20/12/1996) e incluiu no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Trata-se de uma nova redação para o artigo 26 - A, que institui:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira.

A edição dessa lei nada mais foi que uma reafirmação da urgência em se discutir a diversidade cultural e as relações etnicorraciais. Assim, o Ministério da Educação tem orientado suas políticas públicas para perceber e incluir os grupos historicamente apartados, buscando a promoção dos direitos humanos e o reconhecimento dos diversos saberes das diferentes populações.

A proposta do curso de especialização em História e Cultura Afro-brasileira visa promover o debate sobre a educação como um direito fundamental, que precisa ser garantido a todos e todas, sem qualquer distinção, promovendo a cidadania, a igualdade de direitos e o respeito à diversidade sociocultural, étnico-racial, etária e geracional, de gênero e orientação afetivo-sexual.

A formação e a qualificação de professores para a percepção, valorização e inserção dos temas da diversidade têm como uma de suas atribuições promover no cotidiano da prática pedagógica, temas de especial interesse para essa perspectiva, tais como: os direitos humanos, a educação ambiental, a diversidade étnico-racial e as demandas específicas de indígenas, afro-brasileiros, pessoas com necessidades especiais, questões de gênero e de orientação afetivo-sexual.

Esses professores e profissionais da educação têm como principal desafio contribuir para, na prática, garantir-se a efetividade do direito à educação a todos e a cada um dos brasileiros, estabelecendo e compartilhando mecanismos do Manual Operacional da Rede de Educação para a Diversidade, participação e controle social que assegurem aos grupos historicamente desfavorecidos condições para sua emancipação e afirmação cidadã.

O curso de especialização semipresencial, objeto dessa proposta, envolve 412 horas de formação, distribuídas em módulos que abrangem um largo espectro de temas da História e Cultura Afro-brasileira e Africana e visa a especializar professores e outros profissionais da educação da rede de ensino de educação básica, para a promoção e compreensão da educação como direito fundamental e estratégia para a promoção do desenvolvimento humano das diversas populações, bem como para o enfrentamento da discriminação e do preconceito. O curso propõe ainda projeto de intervenção para a discussão e compartilhamento de informações e aprendizagem sobre práticas pedagógicas interdisciplinares e inclusivas na escola.

### **3 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS**

O presente projeto pedagógico trata do curso presencial de licenciatura em História da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás, a ser implantado a partir do ano letivo de 2015. A filosofia do curso, que orientou a elaboração de sua matriz curricular, fundamentou-se: na Resolução CNE/CES n. 2 de 18 de julho de 2007 que fixa a carga horária mínima da licenciatura em História em 2.400 horas; nas resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), adequadas pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG (RGCG/Resolução CEPEC 1122); na Lei n. 10.436, regulamentada pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que instituiu a obrigatoriedade da disciplina de Libras, nos cursos de formação de professores; na Lei n. 11.645, promulgada em 10 de março de 2008, que estabeleceu a inclusão, no currículo oficial da rede de ensino (fundamental e médio), a obrigatoriedade da temática Cultura Afro-brasileira e Indígena e na lei 9795/1999, acrescida dos Decretos 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre os princípios da educação ambiental como componente essencial da educação nacional.

O funcionamento do curso dar-se-á durante os turnos matutino e noturno, contando com a carga horária de 2808 (duas mil, oitocentas e oito) horas para a Licenciatura, conforme se depreenderá da análise da matriz, apresentada em campo específico. Para a execução da carga horária exigida, o curso terá duração de 08 (oito) semestres. Ambas as modalidades (licenciatura e bacharelado) poderão ofertar disciplinas, integral ou parcialmente, na modalidade semi-presencial – com mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota – desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso (Portaria MEC – 4059 de 10/12/2004). Distintamente do projeto pedagógico anterior, que oferecia licenciatura, no matutino, e, bacharelado, no noturno, pretende-se oferecer ambas as modalidades, nos dois turnos. Assim, teríamos, para a Licenciatura, 55 (cinquenta e cinco) vagas distribuídas em 30 (trinta) vagas para o matutino e 25 (vinte e cinco) vagas para o noturno.

Para a ocupação das vagas mencionadas, de acordo com as normas estabelecidas no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG), em seu capítulo II – Seção I, a entrada na UFG decorre de processo seletivo (vestibular) e sistemas unificados de seleção (dentre eles, atualmente, tem-se o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, regulado pelo Sistema Unificado de Seleção – SiSU). Outras situações possíveis para ingresso, tais como: transferência facultativa, transferência *ex-officio*, portador de diploma de graduação, convênios ou acordos culturais, matrícula- cortesia (diplomática), são normatizadas por legislação específica ou Edital.

A opção pela dupla modalidade, nos dois turnos (matutino e noturno), adveio de uma demanda amparada no processo de expansão, vivenciado pelas universidades federais. Atualmente, o curso noturno habilita em apenas uma das modalidades, no caso, o Bacharelado. Dessa maneira, os discentes do Bacharelado só podem requisitar o acesso às disciplinas de licenciatura, após o término das disciplinas no Bacharelado. O fato de as disciplinas da Licenciatura serem oferecidas nos períodos matutino e vespertino retarda consideravelmente a habilitação dos discentes do noturno como professores de História. Da mesma maneira, os discentes do curso matutino apenas têm acesso à Licenciatura, não se ocupando da escrita de uma monografia, atividade que colaboraria para continuidade de seus estudos acadêmicos no Programa de Pós-Graduação em História da UFG, que se tem expandido consideravelmente, sedimentando positivamente todos os seus índices (relativos à entrada, à formação, à produção, ao contato nacional e internacional, dentre outros). Certamente, tais constatações – unidas à demanda dos discentes pela oferta de ambas as modalidades, em dois turnos – tornaram-se preocupação constante, a ponto de formalizarem o princípio mais relevante deste projeto pedagógico, qual seja: aprofundar a função social da universidade pública, contribuindo para democratizar o acesso de parte significativa da população estudantil à formação acadêmica e ao exercício profissional em História. Valendo-se desse princípio, advoga-se e justifica-se a oferta das modalidades de licenciatura e bacharelado, nos turnos matutino e noturno. Considerou-se, ainda: a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, nas duas habilitações; o necessário vínculo entre teoria e prática, na formação docente; a valorização da função social do historiador e do professor e a ênfase no caráter interdisciplinar do profissional de história. Cada um desses princípios será exposto detalhadamente neste projeto, em especial no campo que tratará da exposição de motivos. Para cumprir com os objetivos de uma apresentação, favorecendo uma melhor compreensão das mudanças propostas por este projeto, passa-se à breve exposição de um histórico do curso de História da UFG.

A presente proposta de reforma do projeto pedagógico do curso de Graduação em História da UFG tem por eixos estruturantes: o cumprimento da função social da universidade pública brasileira; a qualificação intelectual e profissional do graduado em História e o aperfeiçoamento da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O primeiro eixo estruturante da proposta vincula-se à demanda pela consolidação do curso de graduação em História, no horário noturno, e pela oferta dos cursos de licenciatura e bacharelado, nos dois turnos. Criado em 1999, desde então, o turno noturno contempla apenas o curso de bacharelado, ao passo que, ao turno matutino, cabe o curso de licenciatura. Adotado para viabilizar a criação do curso noturno e para responder às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, e do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG, à época da última reformulação curricular, ocorrida em 2005. O formato que separa as modalidades de licenciatura e bacharelado em turnos distintos mostra-se inadequado para novas circunstâncias de que se acerca a universidade brasileira. Isso se revela em função do processo de expansão das redes pública e privada de ensino, vivenciado nos últimos anos e da forte demanda dos alunos do curso noturno pela habilitação em licenciatura.

Composto, em sua maioria, por alunos que trabalham durante o dia, o quadro discente do turno noturno só pode acessar a modalidade da licenciatura, cujas disciplinas são ofertadas nos períodos matutino e vespertino, após concluir as disciplinas da modalidade do bacharelado, o que retarda consideravelmente a habilitação do aluno do noturno como professor de História. Acrescente-se que muitos alunos do bacharelado sequer cogitam a possibilidade de solicitar a complementação; afinal, o trabalho, que já faz parte da vida desses discentes, é um impeditivo. Dessa maneira, se a demanda por complementação é restrita, isso não está associado à falta de interesse, mas sim à impossibilidade de viabilizar a complementação, nos moldes definidos pelo Projeto Pedagógico então vigente.

Diante disso, há concordância quanto ao fato de que o formato atual dificulta a formação em licenciatura aos alunos que por motivo de trabalho não podem cursar as disciplinas do curso de História no período matutino, tendo esses que optar pelo bacharelado, mesmo quando tal modalidade não é a de sua preferência. Demais, a separação de modalidade por turno restringe as perspectivas de exercício profissional, na medida em que o mercado de trabalho para o historiador em Goiás, e mesmo em Goiânia, é basicamente voltado para a atividade de ensino. Deste modo, o aluno trabalhador que deseja licenciar-se em História, e assim exercer de forma mais segura uma atividade profissional na área, acaba tendo que buscar os cursos de licenciatura em História oferecidos pelas instituições privadas de ensino superior, assumindo custos financeiros consideráveis.

Da mesma maneira, o formato atual limita as opções do aluno do turno matutino, para quem é oferecida apenas a modalidade da licenciatura, também retardando seu acesso à modalidade do bacharelado e obrigando-o a acompanhar disciplinas oferecidas predominantemente à noite. Considerando-se o contexto favorável à profissão de historiador, cuja marca é a sua recente regulamentação, compreende-se que é um contrassenso manter um curso de História em que a separação de modalidades por turnos implique dificuldades à complementação. Além disso, a perspectiva de integração entre a produção e a transmissão do conhecimento tem pautado não só o mercado de trabalho, mas os desenvolvimentos mais recentes da ciência histórica. Refletindo dessa forma, conclui-se que alunos do matutino e do noturno têm perdas (diferentes, mas consideráveis) em face à matriz atual do curso de História. Assim, ao oferecer as modalidades de licenciatura e bacharelado, nos turnos matutino e noturno, a nova proposta curricular pretende aprofundar a função social da universidade pública, contribuindo para democratizar o acesso de parte significativa da população estudantil à formação acadêmica e ao exercício profissional em História.

O segundo eixo estruturante da proposta de reforma do projeto pedagógico de curso da Faculdade de História da UFG apresenta-se no propósito de conferir, ao curso de Graduação, o caráter de formação básica, capaz de possibilitar ao aluno uma visão abrangente e completa dos conteúdos, correntes metodológicas e temáticas de pesquisa relacionadas à História, capacitando-o não só a exercer suas atividades profissionais, mas a estabelecer as bases para o aprofundamento da perspectiva de pesquisa na pós-graduação, *locus* para a especialização e a verticalização. Assim, o núcleo comum busca oferecer ao aluno os conteúdos fundamentais da ciência histórica, inclusive aqueles relacionados à compreensão histórica da realidade regional e às demandas por educação e produção cultural, oriundas dos movimentos sociais, entidades culturais e movimentos étnicos diversos, conferindo ao aluno formação intelectual crítica, reflexiva e humanista.

A despeito de considerar a Pós-Graduação o *locus* da verticalização temática, compreende-se a relevância em aproximar a Graduação desse nível formativo, ou, ainda mais, em preparar bem os discentes para o caso de atender ao seu possível interesse em dar prosseguimento aos estudos acadêmicos. Por esse motivo, esta proposta visa também complementar a formação básica por meio do núcleo livre que, combinado com o núcleo comum, oferece a oportunidade de aprofundamento e verticalização do estudo e da pesquisa

de temas e problemas específicos, numa clara interlocução com os cursos de Pós-Graduação e com os núcleos, laboratórios e grupos de pesquisa ligados à Faculdade de História, o que se constitui uma novidade em relação ao currículo anterior. A mesma perspectiva apresenta-se ao núcleo específico, qual seja: sua atribuição tradicional de oferecer as habilidades próprias de cada modalidade, somada à perspectiva integrada e interdisciplinar, presente em diversas disciplinas da nova proposta, que contemplam a participação conjunta de licenciandos e bacharelados. Com essa perspectiva, pretende-se contribuir com a demanda social expressa no processo de expansão do ensino público ocorrido na última década, especialmente nos níveis fundamental e médio, formando profissionais capazes de articular a docência com a pesquisa e a produção historiográfica.

A mencionada relação com a Pós-Graduação integra o terceiro eixo estruturante da proposta, que busca atender à qualificação integral e continuada dos alunos. O Programa de Pós-Graduação em História (*Stricto Sensu*) conta com o mestrado em 1972, e com o doutorado desde 2004, o que confere, às suas quatro linhas de pesquisa, capacidade para ampliar e aprofundar o trabalho de pesquisa em termos teóricos e conceituais, bem como para consolidar sua produção historiográfica em articulação à Graduação e à Especialização.

Em 2013, o PPGH conquistou novo patamar de avaliação em 2013, obtendo nota 05 na avaliação da Capes. Dos 32 (trinta e dois) professores que compõem o corpo docente da Graduação, 26 (vinte e seis) atuam no Programa de Pós-Graduação – os 05 (cinco) professores que atuam exclusivamente na Graduação já manifestaram seu interesse em se credenciar, mas aguardam o enquadramento aos critérios de credenciamento da Resolução Interna, recentemente aprovada. Aproximar Graduação e Pós-Graduação visa atender à integração entre ensino, pesquisa e extensão, um dos pilares da universidade pública brasileira e da própria UFG. Para alcançar esse objetivo, a Faculdade de História ainda conta com recursos humanos, advindos do trabalho desenvolvido em ambiências de pesquisa consolidadas, em que atuam alunos de graduação e pós-graduação. Atualmente, estão ligados à Faculdade de História: o Núcleo de Estudos e Pesquisas em História Contemporânea, o Núcleo de Estudos em História Antiga, o Núcleo de Estudos sobre o Índio e o Indigenismo, o Núcleo de Estudos sobre o Patrimônio e Acervos da Saúde, o Núcleo de Pesquisa e Documentação, o Núcleo Goiano de Estudos Urbanos, o Núcleo de História Ambiental e Interculturalidade, o Núcleo de Usos Públicos da História, o Laboratório de Ensino de História, o Laboratório de Pesquisa em História, o Laboratório de História das Ideias, dos Saberes e da Historiografia, o Laboratório de Informática e o Laboratório de Estudos sobre o Império Romano. E mais: o Grupo de Estudos Marxismo e História, do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Cinema, do Grupo de Estudos Medievais e Ibéricos, do Grupo de Estudos de História e Imagem. Vale destacar que o Núcleo de História Ambiental e interculturalidade tem por objetivo atender a demanda de formação de uma concepção humanista que enfatize a concepção do meio ambiente em sua totalidade considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural conforme estabelece a lei 9795/1999, acrescida dos Decretos 4.281 de 25 junho de 2002.

Por fim, ressalte-se a conexão entre a Graduação e o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Faculdade de História. Do mesmo modo que outras conexões já expostas, essa sustenta a nova proposta de curso. Diante do exposto, conclui-se que o que guiou o trabalho da Comissão e do NDE, até este momento, foi a possibilidade de avançar no processo de inter-relação do conhecimento histórico produzido na FH, pensado em duas vias: integração entre os cursos, núcleos, laboratórios e demais projetos da Faculdade de História e, ao mesmo tempo, integração entre os distintos níveis formativos, no âmbito do terceiro grau. Com a nova proposta curricular, espera-se fortalecer a Faculdade de História como referência de formação docente, pesquisa e produção historiográfica para Goiás e para a região Centro-Oeste.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivos Gerais**

- a) Preparar o aluno para a inserção cidadã na sociedade, de modo a contribuir para o desenvolvimento social e cultural do país;
- b) desenvolver a capacidade crítica e reflexiva do aluno, a perspectiva de articulação permanente entre produção e divulgação do conhecimento histórico e a abertura para o aperfeiçoamento contínuo e a aprendizagem autônoma com base em sólida formação teórica, cultural e ética;
- c) capacitar o aluno para o exercício profissional, de modo socialmente responsável e com vistas ao cumprimento da função social do historiador, qual seja, a de contribuir para o aperfeiçoamento da consciência social individual e coletiva em sentido crítico;
- d) atender a demanda social relativa à oferta de licenciatura, nos turnos matutino e noturno, e assim contribuir com a formação profissional do jovem trabalhador e com a formação de profissionais nas áreas de ensino.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- a) compreensão crítica da sociedade e do papel do educador em seus aspectos políticos,
- b) sociais, econômicos e históricos;
- c) capacidade de desenvolver a formação humana integral;
- d) capacidade de promover uma formação cultural e ética;
- e) compreensão do contexto educacional e capacidade de atuar na gestão, planejamento;
- f) execução e avaliação do processo educativo;
- g) adoção da pesquisa como uma dimensão da formação do trabalho docente;
- h) desenvolvimento de flexibilidade que possibilite criticar e inovar, bem como, lidar com as diversidades cultural, social e profissional;
- i) compreensão dos processos históricos de formação e desenvolvimentos humanos;
- j) compreensão das relações contraditórias que permeiam o mundo do trabalho, articulando-as com a formação acadêmica, de modo a promover a inserção crítica na profissão;
- k) desenvolvimento de autonomia intelectual e profissional;
- l) desenvolvimento da capacidade de trabalhar interdisciplinar e coletivamente.

## **5 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL**

Nos subitens que se seguem elencaremos uma série de princípios norteadores da formação do licenciado em História.

## **5.1 A Prática Profissional**

A sala de aula, como espaço de investigação, produção e disseminação do conhecimento, possibilita ao professor conhecer, refletir e entender os processos individuais e dinâmicos da aprendizagem de seus alunos, suscitando sempre novos questionamentos, favorecendo a revisão das conclusões iniciais, a partir de novas observações e do trabalho com o conhecimento já produzido na área. Desse modo, a prática torna-se o objeto de pesquisa permanente do licenciado em História, durante sua formação e sua atuação profissional.

Todo processo de formação docente deve integrar a articulação teoria-prática. As experiências de pesquisas históricas, vivenciadas ao longo da formação, possibilitam ao estudante perceber que a prática atualiza e interroga a teoria. Esse enfoque permite a construção de métodos de ensino, e também de pesquisa, que garantam o aprendizado dos conhecimentos históricos e da maneira como são produzidos. O curso está voltado para a formação do docente que atuará na educação básica, observando as políticas educacionais e públicas vigentes.

## **5.2 A Formação Técnica**

A formação do professor exige habilidades voltadas para o domínio de um vasto conteúdo que envolve uma tradição historiográfica que abrange a formação das sociedades humanas ao longo tempo. Entretanto, se faz necessário vincular o conhecimento historiográfico ao domínio das práticas de ensino (novas tecnologias da informação e comunicação) e da didática da história. Assim, a aprendizagem em História assume dimensão formadora de uma consciência histórica partilhada socialmente.

## **5.3 Formação Ética e a Função Social do Profissional**

A formação do professor de História deve pautar-se pelos princípios da especificidade e da interdisciplinaridade do conhecimento, alicerçados numa sólida base humanística, ética e democrática. É importante essa formação para que possa atuar nos espaços de trabalho com responsabilidade e compromisso. Há um duplo sentido na função social do professor. Em primeiro plano, considera-se fundamental o reconhecimento de seu papel com a valorização da carreira do magistério. Noutra perspectiva, nota-se a relevância do modo como o professor imprime ao seu trabalho, no espaço escolar, uma direção ética e política, ao se defrontar com a diversidade de saberes e de culturas. Essa direção deve ter como parâmetro uma ação que identifique e valorize as diferenças, que mantenha relações com a rede de construções sociais e históricas, considerando o saber trazido pelos alunos, dando espaço à capacidade criativa, buscando reconstruir com eles um quadro coletivo de referências que expresse a diversidade de marcas pessoais, culturais, éticas e políticas.

## **5.4 A Interdisciplinaridade**

É importante que o futuro professor de História saiba dialogar com o conhecimento produzido por outras ciências sociais e/ou humanas, incorporando outros conceitos explicativos da diversidade da experiência humana ao longo do tempo histórico. Igualmente necessário que o professor de História perceba a importância de trabalhar, na escola, projetos interdisciplinares (também com as ciências da natureza e as exatas) sem perder a especificidade de sua disciplina.

## **6 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL**

### **6.1 Perfil do Curso**

O curso de Licenciatura em História tem por finalidade associar a formação teórica e prática no ensino de História. A formação teórica ordena a reflexão acerca da ação do homem no tempo a partir de distintas perspectivas. A formação prática se associa ao domínio de técnicas associadas, necessariamente, aos conteúdos na perspectiva de formar um profissional capaz de dominar o conhecimento histórico como um todo.

### **6.2 Perfil do Egresso**

Na finalização dos créditos da Licenciatura, há a expectativa da formação de um profissional da educação básica, ou seja, um professor licenciado em História que possa atuar na segunda fase do ensino fundamental e no ensino médio, tanto na rede pública quanto na rede privada. A meta é formar um profissional que tenha compromisso social e político com a docência e que seja capaz de repensar constantemente sua prática.

Ao final do curso, os licenciados em História deverão:

- a) demonstrar formação sólida na área de História;
- b) dominar o processo de produção do conhecimento histórico, em suas diversas perspectivas;
- c) conhecer as principais vertentes teóricas que orientam as análises históricas;
- d) ser capaz de refletir sobre o conhecimento produzido, utilizando-se de metodologias e técnicas adequadas ao exercício pedagógico;
- e) ser capaz de atuar na defesa da melhoria do ensino fundamental e médio, no principal espaço social do ofício: a escola;
- f) ser capaz de ensinar, pesquisar, produzir conhecimento histórico e intervir na realidade escolar.

### **6.3 Habilidades do Egresso**

Ao final do curso, os licenciados deverão:

- a) dominar os conceitos estruturadores e os conteúdos básicos da história;
- b) dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transformação do conhecimento científico em matéria de ensino para os diferentes níveis de ensino;
- c) dominar as novas tecnologias aplicadas ao ensino;
- d) dominar a pesquisa voltada para o ensino de história.

## 7 ESTRUTURA CURRICULAR

### 7.1 Matriz Curricular do Curso de Graduação em História - Licenciatura

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONSÁVEL	CH Semestral		CHT	NÚCLEO	NATUREZA	PCC*
		Teo.	Prát.				
1. História Antiga I	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	
2. História Medieval I	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	
3. História das Américas I	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	
4. História do Brasil I	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	
5. Teoria e Metodologia da História	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	
6. História Antiga II	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	
7. História Medieval II	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	
8. História das Américas II	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	
9. História do Brasil II	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	
10. Teoria e Metodologia da História III	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	
11. História Moderna I	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	
12. História das Américas III	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	
13. História Contemporânea I	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	
14. História do Brasil III	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	8
15. Teoria e metodologia III	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	8
16. História Moderna II	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	8
17. História Contemporânea II	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	8
18. História do Brasil IV	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	8
19. História de Goiás	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	8
20. Introdução à Antropologia	FCS	56	8	64	Comum	Obrigatório	8
21. História da Cultura Afro-brasileira	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	8
22. História e Cultura Indígena	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	8
23. Historiografia brasileira	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	8
24. História da Arte	FH	56	8	64	Comum	Obrigatório	8
25. Métodos e técnicas da pesquisa histórica	FH	32	32	64	Específ.	Obrigatório	32
26. Didática da História	FH	12	52	64	Específ.	Obrigatório	52
27. Estágio Supervisionado I	FH	-	-	100	Específ.	Obrigatório	-
28. Fundamentos Sócio-políticos da educação	FE	64	-	64	Específ.	Obrigatório	-

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONSÁVEL	CH Semestral		CHT	NÚCLEO	NATUREZA	PCC*
		Teo.	Prát.				
29. Estágio Supervisionado II	FH	-	-	100	Específ.	Obrigatório	-
30. Libras	FL	64	-	64	Específ.	Obrigatório	-
31. Psicologia da Educação I	FE	64	-	64	Específ.	Obrigatório	-
32. Estágio Supervisionado III	FH	-	-	100	Específ.	Obrigatório	-
33. Políticas Educacionais	FE	64	-	64	Específ.	Obrigatório	-
34. Culturas, fronteiras e identidades I	FH		64	64	Específ.	Obrigatório	64
35. Culturas, fronteiras e identidades II	FH		-	32	Específ.	Obrigatório	-
36. Psicologia da Educação II	FE	64	-	64	Específ.	Obrigatório	-
37. Estágio Supervisionado IV	FH	-	-	100	Específ.	Obrigatório	-

\*PCC = Prática como componente curricular (quando esta estiver contemplada na CH prática de disciplinas). A PCC é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE	CHt	CHp	CH	Natureza
Núcleo livre I	64	-	64 horas	Optativo
Núcleo livre II	64	-	64 horas	Optativo

## 7.2 Quadro de Carga Horária

COMPONENTES CURRICULARES	CH	PERCENTUAL
NÚCLEO COMUM (NC)	1536	54,8%
NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO (NEOB)	944	33,7%
NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO (NEOP)	-	
NÚCLEO LIVRE (NL)	128	4,5%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	200	7,1%
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (CHT)</b>	<b>2808</b>	<b>100%</b>

### 7.3 Sugestão de Fluxo Curricular

1º PERÍODO					
Disciplina	CHp	CH t	CHT	Natureza	Núcleo
História Antiga I	8	56	64	Obrigatória	Comum
História Medieval I	8	56	64	Obrigatória	Comum
História das Américas I	8	56	64	Obrigatória	Comum
História do Brasil I	8	56	64	Obrigatória	Comum
Teoria e Metodologia da História I	8	56	64	Obrigatória	Comum
CH de Prática como Componente Curricular Acumulada	<b>40</b>				
Carga Horária do Período			<b>320</b>		
Carga Horária Acumulada			<b>320</b>		

2º PERÍODO					
Disciplina	CH p	CHt	CHT	Natureza	Núcleo
História Antiga II	8	56	64	Obrigatória	Comum
História Medieval II	8	56	64	Obrigatória	Comum
História das Américas II	8	56	64	Obrigatória	Comum
História do Brasil II	8	56	64	Obrigatória	Comum
Teoria e Metodologia da História II	8	56	64	Obrigatória	Comum
CH de Prática como Componente Curricular Acumulada	<b>80</b>				
Carga Horária do Período			<b>320</b>		
Carga Horária Acumulada			<b>640</b>		

3º PERÍODO					
Disciplina	CHp	CHt	CHT	Natureza	Núcleo
História Moderna I	8	56	64	Obrigatória	Comum
História das Américas III	8	56	64	Obrigatória	Comum
História Contemporânea I	8	56	64	Obrigatória	Comum
História do Brasil III	8	56	64	Obrigatória	Comum
Teoria e Metodologia da História III	8	56	64	Obrigatória	Comum
CH de Prática como Componente Curricular Acumulada	<b>120</b>				
Carga Horária do Período			<b>320</b>		
Carga Horária Acumulada			<b>960</b>		

4º PERÍODO					
Disciplina	CHp	CH t	CHT	Natureza	Núcleo
História Moderna II	8	56	64	Obrigatória	Comum
História Contemporânea II	8	56	64	Obrigatória	Comum
História do Brasil IV	8	56	64	Científica	Comum
História de Goiás	8	56	64	Obrigatória	Comum
Introdução à Antropologia	8	56	64	Obrigatória	Comum
CH de Prática como Componente Curricular Acumulada	<b>160</b>				
Carga Horária do Período			<b>320</b>		
Carga Horária Acumulada			<b>1280</b>		

5º PERÍODO					
Disciplina	CHp	CH t	CH T	Natureza	Núcleo
Didática da História	52	12	64	Obrigatória	Específico
Núcleo Livre I	-	64	64	Obrigatória	Livre
História e Cultura Afro-brasileira	8	56	64	Obrigatória	Comum
Métodos e técnicas da Pesquisa Histórica	32	32	64	Obrigatória	Específico
Estágio Supervisionado I	-	-	100	Obrigatória	Específico
CH de Prática como Componente Curricular Acumulada	<b>252</b>				
Carga Horária do Período			356		
Carga Horária Acumulada			<b>1636</b>		

6º PERÍODO					
Disciplina	CHp	CH t	CH T	Natureza	Núcleo
Núcleo Livre II	-	64	64	Obrigatória	Livre
História e Cultura Indígena	8	56	64	Obrigatória	Comum
Historiografia Brasileira	8	56	64	Obrigatória	Comum
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	-	64	64	Obrigatória	Específico
Estágio Supervisionado II	-	-	100	Obrigatória	Específico
CH de Prática como Componente Curricular Acumulada	<b>268</b>				
Carga Horária do Período			356		
Carga Horária Acumulada			<b>1992</b>		

7º PERÍODO					
Disciplina	CHp	CH t	CH T	Natureza	Núcleo
Libras (Língua Brasileira de Sinais)	-	64	64	Obrigatória	Específico
Psicologia da Educação I	-	64	64	Obrigatória	Específico
História da Arte	36	28	64	Obrigatória	Comum
Estágio Supervisionado III	-	-	100	Obrigatória	Específico
CH de Prática como Componente Curricular Acumulada	<b>304</b>				
Carga Horária do Período			<b>292</b>		
Carga Horária Acumulada			<b>2284</b>		

8º PERÍODO					
Disciplina	CHp	CH t	CH T	Natureza	Núcleo
Políticas Educacionais no Brasil	-	64	64	Obrigatória	Específico
Culturas, Fronteiras e Identidades I	64	-	64	Obrigatória	Específico
Culturas, Fronteiras e Identidades II	32	-	32	Obrigatória	Específico
Psicologia da Educação II	-	64	64	Obrigatória	Específico
Estágio Supervisionado IV	-	-	100	Obrigatória	Específico
CH de Prática como Componente Curricular Acumulada	<b>400</b>				
Carga Horária do Período			324		
Carga Horária Acumulada			<b>2608</b>		

## 7.4 Ementário das Disciplinas, Com Bibliografias Básica e Complementar

### NÚCLEO COMUM

#### HISTÓRIA ANTIGA 1

**Ementa:** Grécia Arcaica e Clássica. Cultura Helênica. Atenas e Esparta. A cultura cívica e a pólis. Guerras. Escravidão antiga. Cultura: teatro, filosofia, retórica, história e historiografia.

#### **Bibliografia Básica:**

FINLEY, M. I. *Grécia primitiva: idade do bronze e idade arcaica*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FINLEY, M. I. *Os gregos antigos*. Lisboa: Edições Setenta, 2002.

MOSSÉ, Claude. *A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo*. Lisboa: Setenta, 1989.

TRABULSI, José Antônio Dabdab. *Ensaio sobre mobilização política na Grécia Antiga*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

VERNANT, J. P. *Mito e religião na Grécia Antiga*. Rio de Janeiro: Olympio, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

HINGLEY, Richard. Diversidade e unidade culturais: império e Roma. In. *O imperialismo romano*. Novas perspectivas a partir da Bretanha. São Paulo: Annablume, 2010, pp. 67 a 93.

PETRÔNIO. *Satíricon*. Trad. de Cláudio Aquati. São Paulo: Cosac Naify, 2008, pp. 41 a 106.

VERNANT, Jean-Pierre. *Entre Mito e Política*. São Paulo: EDUSP, 2002.

SENNETT, Richard. *A imagem obsessiva: lugar e tempo na Roma de Adriano*. \_\_\_\_\_.

Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008.

#### HISTÓRIA MEDIEVAL 1

**Ementa:** Alta Idade Média: séculos V ao X. Fim do Império Romano: cristianismo e migrações germânicas. A formação dos reinos germânicos. Cisma do Ocidente. Formação e consolidação da Igreja. Império Carolíngio.

#### **Bibliografia Básica:**

DUBY, Georges. *Guerreiros e camponeses (séculos VII-XII)*. Lisboa: Estampa, 1978.

FRANCO JR., Hilário. *A Idade Média: Nascimento do Ocidente*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

HEERS, Jacques. *Historia Medieval*. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1977.

LE GOFF, Jacques. *A Civilização do Ocidente medieval*. Lisboa: Estampa, 1983, 2v.

#### **Bibliografia Complementar:**

BLOCH, M. *Os reis taumaturgos*. O caráter sobrenatural do poder régio: França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. 2. Ed. Lisboa: Edições 70, 2001.

LE GOFF, J. (dir.). *O homem medieval*. Lisboa: Presença, 1989.

LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: EDUSC; S. Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GUERRAS, Maria Sonsoles. *Os povos bárbaros*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

#### HISTÓRIA DO BRASIL 1

**Ementa:** O aparelho administrativo do Império colonial português e os mecanismos de controle metropolitano. Trabalho indígena, comércio atlântico de escravos e a escravidão negra. A formação social e étnica da América Portuguesa. Religião e cultura na América Portuguesa. O controle das normas, domínio metropolitano, administração, fisco e justiça. Interiorização da Colônia. Revoltas e movimentos sociais. Mudanças sociais e cultura na Corte carioca.

#### **Bibliografia Básica:**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

ARAÚJO, Emanuel. *O teatro dos vícios: transgressão e transigência na sociedade urbana colonial*. Brasília: UnB; Rio de Janeiro: J. Olympio, 1997.

FLORENTINO, Manolo. *Em costas negras*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

FREYRE, Gilberto. *Casa grande & senzala*. [1933] 19. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1978.

JANCSÓ, István e KANTOR, Iris. (orgs.). *Festas: cultura & sociabilidade na América portuguesa*. São Paulo: Hucitec/Edusp/FAPESP/Imprensa Oficial, 2001, 2vols.

MONTEIRO, John. *Negros da terra*. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

NOVAIS, Fernando A. e Souza, Laura de Mello (Orgs.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARRUDA, Jobson A. *O Brasil no comércio colonial, 1796-1808*. São Paulo: Ática, 1980.

BOXER, Charles R. *A idade do ouro no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

COUTO, Jorge. *A construção do Brasil*. 2ª ed. Lisboa, 1997.

CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras; FAPESP, 1992.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. 8ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

SOUZA, Laura de Mello e. *Inferno Atlântico: demonologia e colonização séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

### **HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 1**

**Ementa:** As sociedades indo-americanas antes da conquista europeia. A conquista europeia e seu impacto sobre as sociedades indo-americanas. As Américas durante o período colonial (séculos XVI ao XVIII): estrutura e dinâmica dos sistemas coloniais. Dimensões econômicas políticas e socioculturais. As relações e especificidades das experiências hispano-americana e anglo-saxã. Crise dos sistemas coloniais. Processo de independência política da América anglo-saxã.

#### **Bibliografia Básica:**

BETHEL, Leslie. (Org.) *História da América Latina*. São Paulo: EDUSP/Fundação Alexandre de Gusmão, Crítica, 1999.

LAS CASAS, Bartolomé de. *O paraíso destruído*. Brevíssimo relato da destruição das Índias. Porto Alegre: LP&M, 1984.

MAHN-LOT, Marianne. *A Conquista da América Espanhola*. Rio de Janeiro: Fundação Universitária José Bonifácio: UFRJ, 1992.

PRADO, Maria Ligia Coelho. *América Latina no século XIX*. Tramas, Telas e Textos. São Paulo: EDUSP; Bauru: UNISC, 1999.

ROMANNO, Ruggiero. *Mecanismos da conquista colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

#### **Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, Francisca L. Nogueira de; MONTEIRO, John Manuel. *Raízes da América Latina*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1996.

BERNARD, Carmem; GRUZINSKI, Serge. *História do novo mundo*. Da descoberta à conquista, uma experiência europeia, 1492-1550. São Paulo: EDUSP, 1996.

CHAUNU, Pierre. *Conquista e exploração dos novos mundos (sec. XVI)*. São Paulo: EDUSP, 1983.

CORREA, Ana Maria Martinez. *A América Latina de colonização espanhola*. Antologia de textos históricos. São Paulo: Hucitec, 1991.

DONGHI, Túlio Halperin. *História da América Latina*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

### **TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 1**

**Ementa:** Epistemologia da história. As modalidades: conhecimento científico e senso comum. A natureza do conhecimento histórico: mediação teórica, requisitos de verdade e objetividade. O processo cognitivo na história: relações entre sujeito e objeto, documento e passado. A subjetividade e os limites da objetividade do conhecimento histórico.

#### **Bibliografia Básica:**

PROST, A. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2001.

HESSEN, Johannes. *Teoria do Conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COLLINGWOOD, R. G. *A ideia de história*. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, sd.

RUSEN, J. *Razão histórica*. Brasília: Editora UnB, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARON, R. *Dimensiones de la Conciencia Histórica*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

BURCKHARDT, Jacob. *Reflexões sobre a história*. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

CASSIRER, Ernst. *A filosofia do iluminismo*. Campinas, SP: UNICAMP, 1994.

GARDINER, Patrick. *Teorias da História*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

HOLANDA, Sérgio Buarque. O atual e o inatual em Leopold Von Ranke. In: *Ranke*. São Paulo: Ática, 1979. Coleção Grandes Cientistas Sociais.

SCHAFF, Adam. *História e Verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

### **HISTÓRIA ANTIGA 2**

**Ementa:** Roma: Período Arcaico, Principado, República, Império. Problemas e contrastes da helenização. Formação e expansão político-territorial. Cultura na República e no Império. Paganismo e Cristianismo.

#### **Bibliografia Básica:**

GIARDINA, A. (Org.). *O homem romano*. Lisboa: Presença, 1992.

FINLEY, M. I. *Política no mundo antigo*. Lisboa: Edições Setenta, 1997.

ARENDDT, H. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ALFÖLDY, G. *História social de Roma*. Lisboa: Presença, 1989.

VERNANT, J. P. *Entre mito e política*. São Paulo: EDUSP, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, P. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BLOCH, R. *As origens de Roma*. Lisboa: Verbo, 1967.  
 COULANGES, F. de. *A cidade Antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
 DUBY, G. (dir.). *A civilização Latina*. Lisboa: D. Quixote, 1989.  
 FINLEY, M. I. *Democracia antiga e moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.  
 FINLEY, M. I. *História Antiga: Testemunhas e Modelos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.  
 FUNARI, P. P. A. *Cultura popular na Antiguidade Clássica*. São Paulo: Contexto, 1989.  
 GIARDINA, A.(org.). *O homem romano*. Lisboa: Presença, 1992.  
 GRIMAL, P. *A Civilização Romana*. Lisboa: Setenta, 1988.

## HISTÓRIA MEDIEVAL 2

**Ementa:** Idade Média Central (séculos XI a XIII) e Baixa Idade Média (séculos XIV e XV). Sacro Império Romano Germânico. Cristandade, Igreja e conflito político. Sociedade feudal e vida urbana. Cultura Medieval: arte gótica e literatura. Pestes, fome e guerras.

### Bibliografia Básica:

HEERS, Jacques. *Historia Medieval*. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1977.  
 LE GOFF, Jacques (dir.). *O homem medieval*. Lisboa: Presença, 1989.  
 LE GOFF, J. *Uma longa Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.  
 LE GOFF, J. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

### Bibliografia Complementar:

BLOCH, Marc. *Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio França e Inglaterra*. S. Paulo: Companhia das Letras, 1999.  
 BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. 2. Ed. Lisboa: Edições 70, 2001.  
 DUBY, Georges. *Guerreiros e camponeses (séculos VII-XII)*. Lisboa: Estampa, 1978.  
 \_\_\_\_\_. *O tempo das catedrais*. Lisboa: Estampa, 1979.  
 LE GOFF, Jacques. *Para um novo conceito de Idade Média*. Lisboa: Estampa, 1980.  
 WOLFF, Philippe. *O outono da Idade Média ou a Primavera dos Tempos Modernos*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

## HISTÓRIA DO BRASIL 2

**Ementa:** Mudanças sociais e cultura na Corte carioca. A crise do colonialismo e o processo de independência do Brasil. Centralização, federalismo e liberalismo na construção do Estado Nacional. Sociedade, cultura e religiosidade no século XIX. Organização do Estado, elites e instituições políticas no Segundo Império. A corte de D. Pedro II: salões e festas no Segundo Reinado. Questões econômicas, abolicionismo e ordem imperial. A crise do Império.

### Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
 DOLHNIKOFF, Miriam. *O pacto federal: origens do federalismo no Brasil*. São Paulo: Globo, 2005.  
 CARVALHO, José Murilo. *A construção da ordem - O teatro de sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.  
 COSTA, Emília Viottida. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. São Paulo: Brasiliense, 1991.  
 COSTA, Emília Viottida. *Da senzala à colônia*. São Paulo: UNESP, 1997.  
 PRIORE, Mary Del. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2002.

### Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. (Org). *História da vida privada no Brasil*. Império: a Corte e a modernidade nacional, São Paulo, Companhia das Letras, 1997.  
 CARVALHO, José Murilo de. *Teatro de sombras: a política imperial*, São Paulo, Edições Vértice, 1988.  
 DIAS, Maria Odila S. A interiorização da Metrópole In: MOTA, Carlos Guilherme. *Dimensões*. São Paulo: Perspectiva, 1972.  
 HOLANDA, Sérgio Buarque de, org., *O Brasil monárquico*, São Paulo, Difel, 1976, Coleção História Geral da Civilização Brasileira, 5 volumes.  
 MATTOS, Ilmar Rohloff de, *O tempo saquarema*, São Paulo, HUCITEC, 1987.  
 NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo, Hucitec, 1979.  
 PRADO Jr., Caio, *Evolução política do Brasil e outros estudos*, São Paulo, Brasiliense, 1979 (1a. edição: 1933).

## HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 2

**Ementa:** As Américas hispânica e anglo-saxã no século XIX: dimensões econômicas, políticas e socioculturais. Os processos de emancipação política das colônias espanholas. A formação dos estados nacionais nas Américas: especificidades ao norte e ao sul. As relações interamericanas no século XIX: conflitos, interdependências e ideologias. Culturas e identidades nas Américas no século XIX.

### Bibliografia Básica:

CHAUNU, Pierre. *História da América Latina*. 2. ed. São Paulo: DIFEL, 1971.  
 DONGHI, T. Halperin. *História contemporânea da América Latina*. Madrid: Aliança, 1993.  
 MORSE, Richard. M. *O espelho de Próspero: cultura e ideias nas Américas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

**Bibliografia Complementar:**

BELOTO, Manoel; CORREA, Anna M. *América Latina de colonização espanhola*. São Paulo:Hucitec, 1991.  
BELLOTTO, Manoel Lelo; CORRÊA, Anna Maria Martinez.Simon Bolívar. São Paulo:Ática, 1983. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 40).  
CARDOSO, Ciro F.; BRIGNOLI, Héctor Pérez. *História econômica da América Latina*. Rio deJaneiro: Graal, 1983.  
KARNAL, Leandro. Estados Unidos: a formação da nação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.  
PRADO, Maria Lígia Coelho. *A formação das nações latino-americanas*. São Paulo: Atual;Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1987.

**TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 2**

**Ementa:** A operação historiográfica. O método histórico e sua base hipotético-dedutiva. Explicação e compreensão. Causalidade e leis. Diacronia e sincronia. Determinismo e relativismo históricos. O referente histórico e a ideia de representação. Temporalidades históricas: relação passado-presente-futuro.

**Bibliografia Básica:**

PROST, A. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.  
RUSEN, J. *Razão histórica*. Brasília: Editora UnB, 2008.  
COLLINGWOOD, R. G. *A ideia de história*. Lisboa, Portugal, Editorial Presença. 1972.

**Bibliografia Complementar:**

ARON, R. *Dimensiones de la Conciência Histórica*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.  
BURCKHARDT, Jacob. *Reflexões sobre a História*. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.  
CASSIRER, Ernst. A filosofia do iluminismo. Campinas, SP: Unicamp, 1994.  
HUIZINGA, Johan. *El concepto de la Historia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.  
MARITAIN, Jacques. Sobre a Filosofia da História. São Paulo: Herder, 1962.  
MEINECKE, Friedrich. El historicismo y su Genesis. México: Fondo de cultura económica, s/d.  
NICOLAZZI, Fernando; MOLLO, Helena Miranda; ARAÚJO, Valdeí Lopes de. Aprender com História. O passado e o futuro de uma questão. Rio de Janeiro: FGV, 2011.  
SALOMON, Marlon (org.). Saber dos arquivos. Goiânia: Edições Ricocchete, 2011.

**HISTÓRIA MODERNA 1**

**Ementa:** A crise geral do feudalismo e as revoltas camponesas; Expansão marítima e comercial; Renascimento cultural e humanismo; Reformas religiosas; Formação das monarquias nacionais e do Estado absolutista no Ocidente; Mercantilismo e acumulação primitiva de capital; A Guerra dos 30 Anos.

**Bibliografia Básica:**

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Orgs.).*História da vida privada*. Volume 3. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.  
BURKE, Peter. *O Renascimento Italiano*. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.  
DELUMEAU, Jean. *Nascimento e afirmação da Reforma*. São Paulo:Pioneira, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, Perry. *Linhagens do estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1995.  
BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na idade média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec, 1987.  
BURKE, Peter. *A cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800*. São Paulo, Cia das Letras, 1991.  
DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*. São Paulo: Abril.  
FALCON, Francisco. *Mercantilismo e transição*. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
MARX, Karl. *O Capital*. Livro 1, vol. 2. São Paulo: Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.  
WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1989.

**HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1**

**Ementa:** Iluminismo e Modernidade; Despotismo Esclarecido; Revolução Industrial e Capitalismo; Revolução Francesa; Era Napoleônica; Liberalismo e nacionalismo; Revoluções de 1820, 1830 e 1848; Arte, cultura e revolução; Movimento operário, democracia e socialismos; O Segundo Império na França e a Comuna de Paris; Unificação Alemã; Unificação Italiana; Reformas democráticas e consolidação do Estado burguês; Cultura e sociabilidade pós-1848.

**Bibliografia Básica:**

ELEY, Geoff. *Forjando a democracia: a História da Esquerda na Europa, 1850-2000*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.  
FALCON, Francisco J. C. *Iluminismo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.  
HOBSBAWM, Eric J. *A Era das Revoluções (1789-1848)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.  
\_\_\_\_\_. *A Era do Capital (1848-1875)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MARX, Karl. *O Capital*, livro 1, volume 1, São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MOORE JR., Barrington. *As origens sociais da Ditadura e da Democracia*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

#### **Bibliografia Complementar:**

ABENDROTH, Wolfgang. *História social do movimento trabalhista europeu*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas*. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar – A aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1982.

HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HOBSBAWM, Eric L. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KURZ, Robert. *O colapso da modernização*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

MÉSZÁROS. István. *Para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2002.

### **HISTÓRIA DO BRASIL 3**

**Ementa:** Proclamação da República e organização do novo poder político; Oligarquias, coronelismo e disputas regionais; Revoltas populares na cidade e no campo; Apogeu da economia agroexportadora, crescimento industrial e capitalismo; O Brasil e a Primeira Guerra; Movimentos culturais e modernismo; Movimento operário, anarquismo e comunismo; Tenentismo e crise da dominação oligárquica; A Revolução de 1930.

#### **Bibliografia Básica:**

FAUSTO, Boris (org.). *História Geral da Civilização Brasileira*, tomo III, volume I, 4. ed., São Paulo: Difel, 1985.

\_\_\_\_\_. *História Geral da Civilização Brasileira*, tomo III, volume II, 3. ed. São Paulo: Difel, 1985.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930*. História e historiografia. São Paulo: Brasiliense, 2002.

SEVCENKO, Nicolau (org.). *História da Vida Privada no Brasil*. Volume 3. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

VIANNA, Luis Werneck. *Liberalismo e sindicato no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

CARVALHO, José Murilo. A utopia de Oliveira Vianna. In: Revista *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: FGV, vol.4, nº 7, 1991.

FAORO, Raimundo. *Os donos do poder*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1973.

FREYRE, Gilberto. *Ordem e progresso*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959.

SCHWARTZMAN, Simon. *Bases do autoritarismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole*: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

VENTURA, Roberto. *Estilo tropical*: História cultural e polêmicas literárias no Brasil, 1870/1914. São Paulo: Companhia das letras, 1991.

VESENTINI, Carlos Alberto. *A teia do fato* (uma proposta de estudo sobre a memória histórica). São Paulo: Ed. Hucitec, História Social, USP, 1997.

### **HISTÓRIA DAS AMÉRICAS 3**

**Ementa:** As Américas na era contemporânea (séculos XX e XXI): dimensões econômicas, políticas e socioculturais. EUA: a sociedade industrial-capitalista e o *americanwayoflife*. As sociedades latino-americanas na era contemporânea. Cultura política, ideologias e movimentos sociais nas Américas. As relações Estados Unidos-América Latina no século XX. Projetos, limites e desafios da integração regional. Cultura e identidades nas Américas contemporâneas.

#### **Bibliografia Básica:**

CHAUNU, Pierre. *História da América Latina*. 2.ed. São Paulo: DIFEL, 1971.

DEL POZO, José. *História da América Latina e do Caribe*. Dos processos de independência aos dias atuais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOURA, Gerson. *Estados Unidos e América Latina*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1991.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Manuel Correia de. *O Brasil e a América Latina*. São Paulo: Contexto, 1991.

BARSOTTI, Paulo e PERICÁS, Luiz Bernardo (orgs). *América Latina–história, idéias e revolução*. São Paulo: Xamã, 1998.

BETHELL, Leslie e ROXBOROUGH (orgs). *A América Latina entre a segunda guerra mundial e a guerra fria*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Americanos–Representações da identidade nacional no Brasil e nos EUA*. BeloHorizonte: Ed. UFMG, 2000.

PAMPLONA, Marco A.; MÄDER, Maria Elisa (orgs). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

### TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA 3

**Ementa:** A crise da razão iluminista e seu impacto sobre a história. O paradigma científico moderno na história. Interdisciplinaridade e identidade epistemológica da história. Filosofia Analítica, Fenomenologia, Hermenêutica e Marxismo. Narratividade e a diversidade de escalas na análise historiadora. O campo literário-ficcional.

#### **Bibliografia Básica:**

GARDINER, P. *Teorias da história*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

JENKINS, K. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2007.

FONTANA, J. *História: análise do passado e projeto social*. Bauru, SP: Edusc.

RÜSEN, J. *Reconstrução do passado*. Brasília:UnB, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 2002.

GINZBURG, C. *Relações de força: história, retórica e prova*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

PALLARES-BURKE, Maria L.. *As muitas faces da história*. São Paulo: UNESP, 2001.

REIS, José Carlos. *História e teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.

### HISTÓRIA MODERNA 2

**Ementa:** Consolidação do Absolutismo e do Antigo Regime no Ocidente; Formação das monarquias nacionais e do Absolutismo na Europa Oriental; Revolução Científica, Arte e Cultura nos séculos XVII e XVIII, Crise do Século XVII; As Revoluções inglesas; Crise do Antigo Regime e transição do feudalismo ao capitalismo.

#### **Bibliografia Básica:**

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ARIÈS, Philippe e CHARTIER, Roger (Orgs.). *História da vida privada*. v. 3. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

ARRUDA, JOSÉ J. A. *A Revolução Inglesa*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BURKE, Peter. *Cultura popular na Idade Moderna*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

#### **Bibliografia Complementar:**

BURKE, Peter. *A fabricação do rei*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHARTIER, R. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. São Paulo: UNESP, 2004.

DARNTON, R. *Edição e sedição: o universo da literatura clandestina no século XVIII*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

ELIAS, N. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MAYER, A. *A Força da Tradição: a persistência do Antigo Regime*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

SANTIAGO, Theo (org.). *Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica*. São Paulo:Contexto, 1988.

### HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2

**Ementa:** 1870/1914: caracterização e crítica da Bela Época. Século XX. Guerras. Revoluções. Experiências socialistas. Regimes autoritários e totalitários. Cultura, cultura de massas, política e arte. Novas configurações do capitalismo. Neoliberalismo e democracia. Pós-modernismo e sociabilidade. Fundamentalismos e conflitos nacionais.

#### **Bibliografia Básica:**

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

HOBSBAWM, E. *Era dos Extremos: o breve século XX, 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras.

MAYER, Arno. *A força da tradição: a persistência do Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

ROUANET, Sérgio Paulo. *Mal-estar na modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

LEVI, Primo. *Os afogados e os sobreviventes*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

BLACKBURN, Robin (Org.). *Depois da Queda: O Fracasso do Comunismo e o Futuro do Socialismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

COBBAN, Alfred. *A Interpretação Social da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

FELICE, Renzo. *Explicar o fascismo*. Lisboa: Edições 70, 1976.

FURET, François. *O Passado de uma ilusão*. Ensaios sobre a Idéia Comunista no Século XX. São Paulo. Siciliano, 1995.

POLANYI, Karl. *A Grande Transformação*. As origens da nossa época. Rio de Janeiro. Campus, 1980.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira. *O Século Sombrio: uma história geral do Século XX*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

## HISTÓRIA DO BRASIL 4

**Ementa:** Governo Vargas e crise geral; Estado Novo, repressão e intervencionismo; Industrialização, questão agrária e expansão capitalista; Questão social, urbanização e controle político; Nacionalismo e cultura; Populismo e democracia; Trabalhismo e mobilização popular; Golpe de 1964 e Ditadura Militar; Capitalismo monopolista e modernização; Novos movimentos sociais; Transição democrática e crise econômico-social; Neoliberalismo, democracia e internacionalização econômica; Meios de comunicação de massa e cultura.

### **Bibliografia Básica:**

BEIGUELMAN, Paula. *O pingo de azeite*. A instauração da Ditadura. Segunda edição. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
DRAIBE, Sônia. *Rumos e metamorfoses*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.  
DREIFUSS, René A. *O jogo da direita na Nova República*. Petrópolis: Vozes, 1989.  
FAUSTO, Boris (org.). *História Geral da Civilização Brasileira*, tomo III, volume III, terceira edição, São Paulo: Difel, 1986.  
\_\_\_\_\_. *História Geral da Civilização Brasileira*, tomo III, volume VI, segunda edição, São Paulo: Difel, 1986.  
OLIVEIRA, Francisco de e RIZEK, Cibele Saliba. (Orgs.). *A era da indeterminação*. São Paulo: Boitempo, 2007.  
ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

### **Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, Célia Maria Martinho de. *Onda negra, medo branco*. O negro no imaginário das elites –século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
BOMENY, Helena.(Org.) *Constelação Capanema*. Intelectuais e Políticas. Rio de Janeiro: FGV, 2001.  
CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas*. O imaginário da República no Brasil São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.  
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.  
PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Martins, 1942.  
REIS, José Carlos. *As identidades no Brasil*. De Varhagen a FHC. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.  
SEVCENKO, Nicolau. *O Orfeu extático diante da metrópole*. São Paulo: sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Cia. Das Letras, 1992.

## HISTÓRIA DE GOIÁS

**Ementa:** Bandeirantismo e ocupação do território. Economia e trabalho na Capitania de Goiás. Formas de sociabilidade, conflitos étnicos e religiosidades. Cultura e política no século XIX: a relação público-privado e a normatização dos costumes. A estruturação da república. Mudancismo e Modernização em Goiás. O patrimônio Cultural.

### **Bibliografia Básica:**

PALACIN, L. *O século do ouro em Goiás*. Goiânia: Oriente, 1979.  
\_\_\_\_\_. *Coronelismo no extremo norte de Goiás*. Goiânia: UFG, 1990.  
CHAUL, N. F. *Caminhos de Goiás: da construção de Goiânia aos limites da modernidade*. Goiânia, UFG, 1997.  
SALLES, G. V. *Economia e escravidão na capitania de Goiás*. Goiânia: Editora UFG, 1992.  
SANDES, N. F. (org.). *Memória e região*. Goiânia: UFG, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

BOXER, Charles R.. *Idade do ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade global*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.  
BERTRAN, Paulo. *História da terra e do homem no Planalto Central*. Eco-história do Distrito Federal. Do indígena ao Colonizador. 2 ed.. Brasília: Verano, 2000.  
DOLES, Dalísia Elizabeth Martins. *As comunicações fluviais pelo Tocantins e Araguaia no século XIX*. Goiânia: Oriente, 1973.  
FREITAS, L. C. B. (org.). *Saúde e doenças em Goiás: a medicina possível*. Goiânia: editora ufg, 1999.

## HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

**Ementa:** A produção institucional da historiografia: historiadores, percursos e práticas políticas. Historiografia: visão de mundo, ideologia e classes sociais. Temas da historiografia brasileira I (1840-1930): Estado nacional, raças e cultura brasileira. Temas da historiografia brasileira II (1930-1970): Questão nacional, revolução brasileira, classes sociais, escravismo, modos de produção, Colônia, Império, República, capitalismo e corporativismo. Temas da historiografia brasileira III (1970-2000): Estado autoritário, movimentos sociais, cotidiano, imaginários e representações.

### **Bibliografia Básica:**

DIEHL, Astor Antônio. *A cultura historiográfica brasileira: do IHGB aos anos 1930*. Passo Fundo, UPF, 1998.  
FREITAS, Marcos César (Org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo, Contexto, 2005.  
LAPA, José Roberto do. *A História em questão (historiografia brasileira contemporânea)*. Petrópolis: Vozes, 1976.  
REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.  
REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil 2: de Calmon a Bonfim*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

ABREU, J. Capistrano de. Capítulos de história colonial (1500-1800). Rio de Janeiro: Tupy, 1954.  
CANDIDO, Antonio (Org.). *Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.  
FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2003.  
IGLÉSIAS, Francisco. *Historiadores do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. MOTA, Lourenço Dantas (Org.). *Introdução ao Brasil: um banquete no trópico*. São Paulo SENAC, 1999. 2 v.

### **HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

**Ementa:** Panorama cartográfico, histórico e arqueológico do continente africano. Geo-história africana: topônimos, etnônimos, territorialidades. Colonização, colonialismo e descolonização. A historiografia da África: panorama e especificidade de fontes. Diáspora africana no Atlântico.

#### **Bibliografia Básica:**

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, CEAO, 2001.  
M'BOKOLO, Elikia. *África negra: história e civilizações*. Salvador; São Paulo: EDUFBA: Casa das Áfricas, 2009.  
SCARAMAL, Eliesse dos S. T. *Mapas animados para estudar história da África*. FUNAPE - Ciar/UFG.  
WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-surgir e re-viver. In. CADAU, Vera Maria (org.) *Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

APPIAH, Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.  
BERTAUX, Pierre. *África: desde la prehistoria hasta los estados actuales*. Madrid: Siglo XXI de España, 1972.  
HERNANDEZ, Leila M. G. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.  
LOPES, Ana Mônica; ARNAUT, Luís. *História da África: uma introdução*. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.  
SILVA, Alberto da Costa e. *Enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

### **HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA**

**Ementa:** Os povos indígenas no Brasil. Processos de assimilação e integração dos povos indígenas. O índio e a questão agrária no Brasil. Interculturalidade, multiculturalismo e processos de descolonização e descolonialidade. Etnicidade e diversidade cultural.

#### **Bibliografia Básica:**

BANIWA, Gersen. *Olhares Indígenas Contemporâneos II*. Série Saberes Indígenas. Brasília: CINEP – Centro Indígena de Estudos e Pesquisas, 2012.  
BARTH, F. Grupos Étnicos e suas Fronteiras. In: POUTIGNAT, P. e FENART, J. S. *Teorias da Etnicidade*. São Paulo: Unesp, 1988.  
GRUPIONI, Luís Donisete B. *A formação de professores indígenas: repensando trajetórias*. MEC/UNESCO, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Identidade, Etnia e Estrutura Social*. São Paulo: Pioneira, 1972.  
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O Índio e o Mundo dos Brancos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.  
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Os Diários e suas Margens: Viagem aos Territórios Terênae Tükúna*. Brasília: Editora UnB, 2002.  
CUNHA, Manuela Carneiro (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras; FAPESP/SMC, 1992.  
RIBEIRO, Darcy. *Os Índios e a Civilização*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1970.

### **HISTÓRIA DA ARTE**

**Ementa:** O campo fenomênico da arte. Historiografia da arte: teoria da arte, método e periodização. Estética. Arte no ocidente: Antiguidade, Idade Média, Renascimento, Modernidade e Modernismos, Pós-modernidades. Distinções entre arte e cultura. Arte no Brasil. Arte não ocidental. Arte e mercadoria. Reprodutibilidade da arte e tecnologia.

#### **Bibliografia Básica:**

ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. *Guia de História da Arte*. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.  
ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.  
GOMBRICH, Ernst. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção Visual*. São Paulo: EDUSP, 1980.  
BERGER, John. *Modos de Ver*. Lisboa: Edições 70, 1987.  
COLI, Jorge. *O que é arte*. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
FRANCASTEL, Pierre. *A Realidade Figurativa*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HAUSER, Arnold. *História Social da literatura e da arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1982.  
VENTURI, Lionello. *História da Crítica de Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

## **INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA**

**Ementa:** Relações entre Antropologia e História. Noções de natureza e cultura, sociedade e cultura. Antropologia e culturalismo norte-americano: Franz Boas e a interpretação das culturas. Antropologia e estruturalismo: Lévi-Strauss, mitos, linguagem e filosofia da história. Antropologia, crítica cultural e história.

### **Bibliografia Básica:**

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.  
STRAUSS, L. *As estruturas elementares do parentesco*. São Paulo: Edusp, 1976.  
LAPLANTINE, F. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.  
DAMATTA, R. *Relativizando, uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

### **Bibliografia Complementar:**

BOAS, Franz. *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.  
EVANS-PRITCHARD, Edward E. *História do Pensamento Antropológico*. Lisboa: Ed. 70, 1989.  
KUPER, Adam. *Antropólogos e Antropologia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.  
LARAIA, Roque. *Cultura, um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.  
MALINOWSKI, Bronislaw. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

## **NÚCLEO ESPECÍFICO**

### **FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO**

**Ementa:** As Teorias Educacionais ao longo da História. Educação Brasileira em Geral: Tendências Contemporâneas. As Utopias Educacionais. Articulação entre Estado e Educação. História da Educação sob a perspectiva histórico-social.

### **Bibliografia Básica:**

ADORNO, Theodor. Educação – para que? In: \_\_\_\_\_. *Educação e emancipação*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 139-154.  
BOTO, Carlota. A civilização como projeto político e pedagógico da modernidade: cultura em classes, por escrito. In: *Cad. CEDES*, Campinas, v. 23, n. 61, p. 378-397, dezembro 2003.  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

### **Bibliografia Complementar:**

DEWEY, John. *Vida e Educação*. São Paulo, Edições Melhoramentos, 1971.  
FERNANDES, Florestan. *Educação e sociedade no Brasil*. São Paulo: Dominus, 1966.  
FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.  
FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.  
GADOTTI, M. *Concepção dialética da Educação*. São Paulo. Cortez, 1983.  
JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

### **POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL**

**Ementa:** As atuais Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Legislação Educacional. A Reforma do Ensino Médio. A estrutura formal e informal da Escola em seus vários níveis de poder e decisão. A Democratização do ensino. O exercício do Magistério. Financiamento da Educação no Brasil e Cidadania.

### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Janete Lins. *A educação como política pública*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.  
BRASIL. *Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394 de 24 de dezembro de 1996*.  
CURY, Carlos Roberto Jamil. *Legislação Educacional Brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. *Políticas públicas e educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 1996.  
ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio (org.). *Novos temas em história da educação brasileira*. São Paulo: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002. (Coleção memória da educação).  
AZEVEDO, Janete Lins. *A educação como política pública*. Campinas: Autores Associados, 2001.  
LOPES, Maurício Antonio Ribeiro. *Comentários à Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 9.394 de 20.12.1996*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1999.  
FREITAG, Bárbara. *Política educacional e indústria cultural*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.  
ROMANELLI, Otávia de Oliveira. *História da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1978.

### **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1**

**Ementa:** A psicologia como ciência e a psicologia da educação: conceitos gerais e introdutórios. Principais teorias explicativas do desenvolvimento e da aprendizagem humana: características gerais; fundamentos históricos e epistemológicos, implicações educacionais e visão crítica.

### **Bibliografia Básica:**

FIGUEIREDO, Luiz Cláudio M.; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. *Psicologia. uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência*. 2 ed. São Paulo: Educ, 2004.  
FREUD, Sigmund. *Um estudo autobiográfico*. In: *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.  
LOUREIRO, Marcos Corrêa da Silva. *Psicologia da educação no Brasil*. In: MIRANDA, Marília Gouvêa de; RESENDE, Anita C. Azevedo (orgs.). *Escritos de Psicologia. Educação e Cultura*. Goiânia: Ed. UCG, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

D'ANDREA, F.F. *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo: DIFEL, 1984.  
FREUD, Sigmund. O mal estar na civilização. In: *Obras Completas*, Rio de Janeiro: Imago, 1976.  
LOUREIRO, Marcos Corrêa da Silva. *Psicologia da educação no Brasil*. In: MIRANDA, Marília Gouvêa de; RESENDE, Anita C. Azevedo (orgs.). *Escritos de Psicologia. Educação e Cultura*. Goiânia: Ed. UCG, 2008.  
ROUDINESCO, E. *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**

**Ementa:** Psicologia genética de Piaget e psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem; adolescência.

### **Bibliografia Básica:**

CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.  
PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.  
VYGOTSKY, Leon Semenovich. Internalização das funções psicológicas superiores. In: \_\_\_\_\_. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
\_\_\_\_\_. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: \_\_\_\_\_. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

BOCK, Ana M. Bahia et al. *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001. 224 p.  
CASTORINA, José Antônio et al. *Piaget – Vygotsky: novas contribuições para o debate*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.  
COLL SALVADOR, Cesar (Org.). *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
JEAN-NOEL, Foulin ; MOUCHON, Serge. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

## **LIBRAS (INTRODUÇÃO À LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS)**

**Ementa:** Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

### **Bibliografia Básica:**

BRITO, L. F. *Por uma Gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.  
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *Libras em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.  
GÓES, M. C. R. de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1999.  
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de Libras 1 – Iniciante*. 3. ed. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

FERNANDES, Eulalia. *Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo*. Rio de Janeiro: Agir, 2002.  
GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. São Paulo: Cortez, 2002.  
QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2003. ST.  
ROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 1. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. (Série Geral).

## **DIDÁTICA DA HISTÓRIA**

**Ementa:** Diferentes definições de Didática da História. Consciência Histórica e o campo de investigação da Didática da História. A formação do profissional de História e a realidade do ensino. O desafio de saber ensinar. O ensino de História e a construção da cidadania. Ensino de História: Diversificação de Abordagens. Os conceitos, o Ensino e a aprendizagem em História. A avaliação e a formação do professor. Interculturalidade e o Ensino de História.

### **Bibliografia Básica:**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. SP, Cortez: 2004.  
FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados*. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2003.  
RÜSEN, J. *História viva*. Brasília: UnB, 2007.  
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- KARNAL, Leandro. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e. *História e ensino de história*. Belo Horizonte: Autêntica: 2003.
- RÜSEN, J. *Razão histórica*. Brasília: UnB, 2001.
- ASSIS, Arthur. *A teoria Histórica de Jorn Rüsen*. Goiânia: UFG, 2010.

**MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA HISTÓRICA 1**

**Ementa:** As operações da pesquisa histórica: heurística, crítica e interpretação. Princípios básicos, procedimentos e etapas da pesquisa histórica. A elaboração de perguntas e problemas historicamente orientados. Tratamento e organização das fontes históricas: manuseio da documentação e da bibliografia. Crítica documental.

**Bibliografia Básica:**

- WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais*, II, São Paulo: Cortez, 1992.
- GADAMER, H.-G. *Verdade e método II*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- PINSKY, C. B. (org.) *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- MARROU, H. I. *Do conhecimento histórico*. Lisboa, Portugal, Aster, sd.

**Bibliografia Complementar:**

- BURKE, Peter. (org.) *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.
- DIEHL, Astor Antônio. *Cultura historiográfica: Memória, identidade e representação*. Bauru/SP: Edusc, 2002.
- DOSSE, François. *O Império do sentido. A humanização das Ciências Humanas*. Bauru - SP: EDUSC, 2003. (cap.10 - Uma grande inovação: a introdução dos objetos. P. 141-150).
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- \_\_\_\_\_. *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- \_\_\_\_\_. *História: novas perspectivas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- VEYNE, Paul. *Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história*. Brasília: UnB, 1998.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1**

**Ementa:** Análise da realidade social do estágio como disciplina curricular da educação básica. O estágio como pesquisa, ensino e extensão. Estudo teórico do ensino de história. Investigação do campo de estágio.

**Bibliografia Básica:**

- BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.
- BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
- CABRINI, Conceição; et. al. *O Ensino de História - Revisão Urgente*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da história ensinada* de. Campinas/SP: Papyrus, 1993.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- FONSECA, Selva Guimarães. *Ser professor no Brasil: História oral de vida*. Campinas/SP: Papyrus, 1997.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados*. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.
- GATTI JR, Décio. *A escrita escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970- 1990)*. Bauru/SP: EDUSC; Uberlândia/MG, EDUFU, 2004.
- KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.
- RÜSEN, J. *Razão histórica*. Brasília: UnB, 2001.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; Cainelli, Marlene. *O professor de história e o cotidiano em sala de aula*. In. *Ensinar História*. São Scipione, 2004, p. 29-48.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2**

**Ementa:** A importância da disciplina história para a formação. Elaboração de projeto de pesquisa. Investigação das linguagens escritas e iconográficas em materiais didáticos, documentos/monumentos, cinema e mídia. Organização de aulas oficinas.

**Bibliografia Básica:**

- FONSECA, S. G. *Caminhos da história ensinada*. Campinas: Papyrus, 1993.
- FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.
- BITTENCOURT, C. (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.
- BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais: história*. Brasília: MEC, 1998.
- SILVA, Maria da Conceição; MAGALHÃES, Sonia Maria de. *O Ensino de História: aprendizagens, políticas públicas e materiais didáticos*. 1.ed. Goiânia: PUC, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

- APPLE, M.W. *Educação e Poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2002.
- CARRETERO, M. *Construir e ensinar: as ciências sociais e a História*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. "O Ensino de História no Contexto das Transições Paradigmáticas da História e da Educação". In: NIKITIUK, Sônia L. (org.). *Repensando o Ensino de História*. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Questões da Nossa Época).
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; REZENDE, Estevão Martins de; et. al. *JörnRüsen e o ensino de História*. Curitiba: UFG, 2010.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3**

**Ementa:** Problematizações das temáticas da disciplina história em aulas. Investigação do tempo (passado-presente). Análises e regências de temáticas como procedimentos metodológicos. Aulas oficinas em campo de estágio.

#### **Bibliografia Básica:**

- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º. Grau, Série Formação do Professor).
- LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência*. 4. ed. SP: Cortez, 2009.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002, p. 227-276.
- BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: O que é e como se faz*. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

- CANDAUI, Vera Maria (Org). *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- DAVIES, Nicolas et. ali. *Para além dos conteúdos no ensino de História*. Niteroi: UFF, 2000.
- FELGUEIRAS, M. L. *Pensar a História: repensar o ensino*. Porto: Porto Editora, 1994.
- MUNAKATA, Kazumi. Histórias que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura no Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar (Org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 271-296.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4**

**Ementa:** Ensino, aprendizagem e concepções. Procedimentos metodológicos em regência (aulas). Resultados de pesquisa em estágio.

#### **Bibliografia Básica:**

- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º. Grau, Série Formação do Professor).
- LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência*. 4. ed. SP: Cortez, 2009.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Ser professor no Brasil: História oral de vida*. Campinas/SP: Papirus, 1997.
- BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio, ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília/DF, 1999.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. (orgs.) *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- BARCA, Isabel. *Educação História: pesquisar o terreno, favorecer a mudança*. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí/PR: Ed. Unijuí, 2009, v.3, p. 53-76.
- BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: O que é e como se faz*. 20. Ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- CAINELLI, Marlene. *Educação histórica: o desafio de ensinar história no ensino fundamental*. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; BARCA, Isabel. *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí/PR: Ed. Unijuí, 2009, v.3, p.117-137.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. SP, Cortez: 2004.
- CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus, 1994.
- ZAMBONI, Ernesta. *Representações Linguagens no Ensino de História*. Revista Brasileira de História, vol.18, n. 36, São Paulo, 1998.

### **CULTURA, FRONTEIRAS E IDENTIDADES 1**

**Ementa:** História e Estética: cinema, música, literatura, teatro e artes plásticas no ensino da história. Identidades, Memória e Região. Narrativa, memória e conhecimento histórico. Produção de materiais didáticos para o ensino da História.

#### **Bibliografia Básica:**

- ALBUQUERQUE JR., Durval. *História: a arte de inventar o passado*. Bauru. São Paulo: EDUSC, 2007.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural - entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1987.
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-RJ, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

- BENJAMIN, Walter. "O narrador". *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1994 p. 177-221.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo: Edusp/ T. A. Queiroz, 1987.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. São Paulo: Bertrand, 2010.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP& A, 2004.
- MARTINS, José de Souza. *Fronteira: a degradação do outro nos confins humanos*. São Paulo: Contexto, 2009.
- WHITE, Hayden. O texto histórico como artefato literário. In: *Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. São Paulo: Edusp, 1994.
- ZAMBONI, Ernesta. *Representações Linguagens no Ensino de História*. Revista Brasileira de História, vol.18, n. 36, São Paulo, 1998.

**CULTURA, FRONTEIRAS E IDENTIDADES 2**

Circulação e apropriação de imagens e discursos, em diferentes tempos, espaços e linguagens (verbal, escrita, gestual, iconográfica, simbólica). Narrativa e conhecimento histórico. Identidades regionais e representações. Dinâmicas socioeconômicas, práticas de poder e práticas políticas e institucionais.

**Bibliografia Básica:**

- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- MARTINS, José de Souza. *O cativo da terra*. São Paulo: Contexto, 2010.
- MARTINS, José de Souza. *Fronteira: a degradação do outro nos confins humanos*. São Paulo: Contexto, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- DARNTON, Robert. *O Grande Massacre de Gatos*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.
- SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- WOOD, Ellen Meiksins. *Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- WILLIAMS, Raymond. *O Campo e a Cidade na História e na Literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

**7.5 Prática como Componente Curricular**

Com o objetivo de atender à perspectiva de integração entre os processos de apreensão, produção e transmissão do conhecimento, o novo projeto pedagógico de curso propõe a incorporação da prática de ensino e, diríamos também, de pesquisa, nas disciplinas de núcleo comum, como um momento específico de sua dinâmica. Com isto, objetiva-se articular, de maneira mais próxima, o aprendizado dos conteúdos básicos e a prática de ensino, superando a fragmentação e o relativo alheamento atualmente existentes, quando a prática de ensino é oferecida em momento posterior e por meio de disciplinas específicas que, muitas vezes, são obrigadas a repetir conteúdos já vistos, para embasar o exercício pedagógico exigido. Assim, o novo projeto pedagógico de curso propõe que, do total de 64 horas aulas, previsto para cada disciplina – 8 horas aulas sejam dedicadas à prática de ensino, combinando os conteúdos oferecidos com o exercício de reflexão, elaboração e transmissão do conhecimento.

Como as disciplinas de núcleo comum são oferecidas conjuntamente para os discentes de licenciatura e bacharelado, propõe-se que, nesse momento específico do andamento das referidas disciplinas, busque-se oferecer, aos alunos, as habilidades concernentes aos trabalhos de seleção, sistematização, organização e exposição dos conteúdos abordados, inseparáveis na perspectiva pedagógica aqui esposada. O exercício de exposição dos conteúdos abordados pode ser dirigido, tanto para as atividades relativas à prática pedagógica, como a elaboração de planos de aula e a própria prática de ensino, quanto para a elaboração textual (*papers*, resenhas, artigos, etc.), atendendo, de modo direcionado, tanto os alunos de licenciatura, quanto os de bacharelado. Com isso, busca-se combinar a prática de ensino com a prática de pesquisa, sem que se perca a especificidade de cada uma.

Para o currículo de licenciatura, o projeto pedagógico de curso propõe a contabilização da carga horária de prática de ensino (400 horas), a ser oferecida nas disciplinas de núcleo comum, como parte da carga horária total da prática como componente curricular. E isso, por considerá-los momentos do mesmo processo de formação profissional e, de tal propositura, pretende-se garantir a desejada integração entre os processos de apreensão, produção e transmissão do conhecimento. Além disso, tal perspectiva é corroborada pelo parecer aprovado pelo *Conselho Nacional de Educação*, de 13 de maio de 2005 (CNE/CES, Nº 15/2005). Entre outras questões, o parecer foi motivado pela indagação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia acerca da compreensão do Conselho concernente à prática como componente curricular e a prática de ensino.

Com base em pareceres anteriores que fundamentam resoluções aprovadas pelo próprio *Conselho Nacional de Educação*, o relator-conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone desenvolve argumentação que compreende a prática como componente curricular, numa perspectiva ampla, como dimensão do conhecimento, presente, tanto nos cursos de formação, nos momentos de reflexão sobre a atividade profissional, quanto no estágio supervisionado, nos momentos em que se exercita a atividade profissional. Além disso, critica o entendimento do estágio como atividade fechada em si mesma e desarticulada do restante do curso, defendendo a previsão de situações didáticas no planejamento dos cursos de formação, de modo que os futuros professores possam colocar em uso os conhecimentos que aprenderam e mobilizem outros. Diante desta compreensão, afirma:

Portanto, a prática como componente curricular é o conjunto das atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso (p.3).

Porém, adiante ressalva:

As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento (p.3).

À primeira vista, esta ressalva sugere a inviabilidade da propositura aqui apresentada, no entanto, respondendo à indagação sobre a utilização das horas das demais disciplinas dedicadas aos créditos práticos como horas de prática como componente curricular, o relator conselheiro afirma:

As disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação. Por exemplo, disciplinas de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover a formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. Para este fim, poderão ser criadas novas disciplinas ou adaptadas as já existentes, na medida das necessidades de cada instituição (p.3, grifo nosso).

Assim, entendemos que a possibilidade de que as disciplinas de caráter técnico-científico possam ser adaptadas para cumprir as atribuições específicas da prática como componente curricular, admitida pelo relator-conselheiro, fundamenta a propositura aqui apresentada, pois esta é justamente a perspectiva que informa a incorporação da prática de ensino nas disciplinas de núcleo comum, como momento específico de articulação entre apreensão, produção e transmissão do conhecimento.

## **7.6 Atividades Complementares**

As atividades complementares (ou atividades acadêmico-científico-culturais), no total de 200 (duzentas) horas, deverão ser cumpridas pelos alunos, ao longo dos semestres letivos. Estas deverão permitir ao aluno vivenciar, no decorrer de todo o curso, atividades diferenciadas, de forma que busque um aprofundamento em suas áreas de interesse. Dessa forma, serão consideradas, no cômputo das horas, as seguintes atividades, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelos Colegiados/Coordenação do Curso. As Atividades Complementares em extensão e aprimoramento profissional poderão ser integralizadas a partir de:

- I - participação na organização e execução de eventos acadêmicos;
- II - participação em atividades de Extensão Universitária;
- III - participação em congressos, simpósios e seminários na área História ou áreas afins;
- IV - participação em cursos extracurriculares, oficinas, minicursos e atividades científicas, culturais e acadêmicas;
- V - participação em cursos de aprendizagem de novas tecnologias aplicadas ao ensino;
- VI - participação em palestras e conferências;
- VII - participação em projetos de monitoria;
- VIII - participação em viagens de estudos, com apresentação de relatório.

## **8 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO**

### **8.1 Gestão da Prática**

O curso de História oferece os elementos necessários para a compreensão do processo de produção do conhecimento em história e dos seus desdobramentos, como condição essencial a um melhor entendimento do presente e ao exercício da cidadania.

A dimensão pedagógica no curso de História, na modalidade de Licenciatura, será desenvolvida sob a responsabilidade da Faculdade de História e da Faculdade de Educação da UFG, tendo em vista a necessidade de associar produção do conhecimento histórico, fundamentos didáticos inerentes a esse conhecimento e prática pedagógica, de forma sistemática e permanente. Nesse sentido, a prática de ensino indica a necessidade de desenvolver o domínio dos conteúdos a serem socializados, ligando-os aos seus significados, em diferentes contextos, e sua articulação interdisciplinar.

O curso de História preocupou-se com o fato de que a dimensão pedagógica, na matriz curricular, não ficasse reduzida a um espaço isolado, restrita ao estágio e desarticulada do restante do curso. Nesse sentido, a prática de ensino está presente nas diferentes disciplinas, desde o início do curso, e, sobretudo, na disciplina de didática da história, responsável por desenvolver o vínculo entre o conhecimento histórico acadêmico e sua relação com a práxis profissional. O estágio supervisionado e as outras disciplinas pedagógicas estão presentes, a partir da metade do curso, permeando todo o processo de formação do professor, no interior das áreas e das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, visando promover a articulação das diferentes práticas pedagógicas, numa perspectiva interdisciplinar.

Em consonância com a Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, o curso de História estruturou a dimensão pedagógica com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas, e a resolução de situações-problema. A presença da prática profissional na formação do professor do curso de História não prescinde da observação e da ação direta, sendo enriquecida com tecnologias da informação, TIC's, incluídos um laboratório de informática, retroprojetores e projetores de imagem, além de mapoteca e de um significativo acervo de filmes e documentários referentes aos diversos conteúdos ministrados.

Além disso, desde 2009, a Faculdade de História conta com o Laboratório de Ensino de História. O LEHIS tem como meta desenvolver pesquisas sobre Ensino de História, em intenso diálogo com as transformações em curso na Educação Escolar e nos mais variados ambientes de formação histórica. Prioriza o diálogo entre profissionais, consolidando-se como Laboratório de experiências, práticas, reflexões e intercâmbios sobre o Ensino de História. Tem como propósito, dentre outros, oferecer aporte teórico-metodológico para a efetivação das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes e discentes.

Preocupada com a articulação teoria-prática no curso de História, na modalidade Licenciatura plena, a dimensão pedagógica inclui a carga horária de Prática de Ensino de História presentes nas diferentes disciplinas do núcleo específico, que possibilitam a transformação do conhecimento histórico em matéria de ensino. A matriz curricular da dimensão pedagógica ficará assim constituída com a carga horária de 668 horas, sendo: a) 252 horas, divididas entre as disciplinas do Núcleo Comum, sob a responsabilidade do Departamento de História; b) 256 horas, divididas em quatro disciplinas de 64 horas aulas cada, a serem ministradas pela Faculdade de Educação da UFG; c) 160 horas divididas entre disciplinas Específicas da Licenciatura, a serem ministradas pela Faculdade de Letras da UFG. Assim, a dimensão pedagógica (NE) compreenderia as seguintes disciplinas:

Disciplina	CHT	Dimensão Pedagógica	Disciplina	CHT	Dimensão Pedagógica
História Antiga 1	64	8	História Antiga 2	64	8
História Medieval 1	64	8	História Medieval 2	64	8
História do Brasil 1	64	8	História do Brasil 2	64	8
História das Américas 1	64	8	História das Américas 2	64	8
Teoria e Metodologia1	64	8	Teoria e Metodologia2	64	8
História Moderna 1	64	8	História Moderna 2	64	8
História das Américas 3	64	8	História do Brasil 4	64	8
História Contemporânea1	64	8	História Contemporânea2	64	8
História do Brasil 3	64	8	História de Goiás	64	8
Teoria e Metodologia3	64	8	Historiografia Brasileira	64	8
Didática da História	64	64	Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	64	64
História e Cultura Afro-brasileira	64	8	Políticas Educacionais no Brasil	64	64
Técnicas de Pesquisa 1	64	32	Psicologia da Aprendizagem2	64	64
Psicologia da Aprendizagem1	64	64	Culturas, Fronteiras e Identidades I	64	64
Culturas Fronteiras e Identidades II	32	32	História e Cultura Indígena	64	8

## 8.2 Estágio Obrigatório

- O estágio obrigatório só poderá ser realizado em empresas devidamente conveniadas com a UFG;
- a obrigatoriedade do preenchimento do termo de compromisso, da elaboração do plano de estágio, de registro da frequência e da apresentação de relatório final e contratação do seguro (sob a responsabilidade da UFG);
- cargas horárias das disciplinas de estágio:
  - Estágio Supervisionado I – 100 horas;
  - Estágio Supervisionado II – 100 horas;
  - Estágio Supervisionado III – 100 horas;
  - Estágio Supervisionado IV – 100 horas.

O estágio, tal como foi definido na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008,

Visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Ele pode ser obrigatório ou não-obrigatório. “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” e “Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

No curso de História, modalidade Licenciatura, em acordo com a Resolução CEPEC N. 631/03 (que define a política da UFG para a Formação de Professores da Educação Básica), o estágio será obrigatório, sendo, portanto, requisito para a aprovação e obtenção do diploma. O aluno de licenciatura estará, também, habilitado para a realização de estágio não-obrigatório, após ter cursado o primeiro período do curso.

O estágio supervisionado obrigatório, na modalidade Licenciatura, visa dar visibilidade à dimensão prática da atividade do professor. Assim, configura-se como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e com as atividades acadêmicas.

O estágio curricular supervisionado obrigatório é o momento da formação em que os alunos efetivam, sob a supervisão de profissionais experientes da escola e do curso de Licenciatura em História, o exercício da docência e as outras atividades ligadas ao ambiente escolar, tais como: diagnóstico escolar, participação nas reuniões de planejamento, projeto pedagógico da escola, observações de aulas, preparação de planos de ensino e planos de aulas, oficinas temáticas, etc. Esta é a ocasião para se verificar e experimentar a realização das competências exigidas na prática profissional especialmente no que se refere à docência.

O estágio curricular supervisionado obrigatório, com um total de 400 horas, deve iniciar-se a partir do quinto semestre do curso de História, modalidade Licenciatura, no CEPAE (Centro de Ensino e Pesquisa aplicada à Educação) desta universidade e nas escolas da rede pública de educação básica da capital, conveniadas com esta instituição. A efetivação do estágio ocorrerá, sobretudo, nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio.

O estágio supervisionado curricular, na modalidade Licenciatura, está dividido em 04 disciplinas: Estágio Supervisionado I, II, III e IV, sendo necessário que o aluno curse essas disciplinas, de modo sequencial, uma vez que o Estágio Supervisionado I é pré-requisito para o Estágio Supervisionado II. Este é pré-requisito para o Estágio Supervisionado III, que, por sua vez, é pré-requisito para o Estágio Supervisionado IV. A exigência de pré-requisito justifica-se pelo fato de que cada uma dessas disciplinas está articulada a um processo de progressão e aprofundamento das atividades na escola.

O Coordenador de Estágio terá as seguintes atribuições: coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha das escolas da rede pública de educação básica, para estágio; solicitar a assinatura de convênios ao Coordenador de Estágios da Pró-Reitoria de Graduação e cadastrar as referidas escolas, para estágios; apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio; e manter registros atualizados sobre os estagiários do curso.

O professor orientador de estágio terá as seguintes atribuições: proceder, em conjunto com o colegiado de professores do curso e do coordenador de estágios, à escolha das escolas; e planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio, juntamente com os estagiários e o professor responsável pela disciplina, nas escolas.

O estágio curricular obrigatório do curso de licenciatura plena da Faculdade de História UFG realiza uma política de formação de professores para a Educação básica, conforme a Resolução CEPEC n. 731, da UFG, tendo ainda como pressuposto norteador o Regulamento de estágio e o projeto de estágio curricular obrigatório.

### **8.3 Estágio Não-Obrigatório**

- a) O estágio não-obrigatório só poderá ser realizado em empresas devidamente conveniadas com a UFG ou utilizar-se de agente de integração conveniados com a UFG;
- b) o estágio deve ser supervisionado por um supervisor no local de estágio e um professor do curso como orientador de estágio;
- c) o aluno deve apresentar relatórios semestrais, preencher o termo de compromisso e o termo de estágio, além de apresentar a frequência. Nesse tipo de estágio o seguro é por conta do local de estágio.

O estágio não-obrigatório para alunos de licenciatura segue a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, conforme orientações da UFG, estabelecidas em contratos entre as partes interessadas.

## **9 A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

A integração ensino, pesquisa e extensão, na forma como vislumbramos na constituição do Projeto Pedagógico de Curso para a Licenciatura em História, tem como pressuposto a clara participação de discentes e docentes nas atividades e discussões da proposta defendida pela Faculdade de História. Não se trata de adotar um conceito ideal de integração de pesquisa, ensino e extensão, mas, sim, de apostar na interação dessas dimensões como parte fundamental do “fazer acadêmico”, tomado na perspectiva da prática orientada sempre pela reflexão e ação; contudo, tem-se claro que a concretização dessa prática de integração depende do compromisso do professor da UFG com esse trinômio, respeitando sempre a autonomia intelectual dos participantes. Essa perspectiva ultrapassa a opção pela primazia do ensino e/ou da pesquisa, apostando na integração desses dois níveis de produção do conhecimento. Um bom professor é um bom pesquisador, e um bom pesquisador adquire e se apropria de conhecimentos que servem à prática em ambiente universitário. Com essa concepção, pretende-se afirmar que ensinar é mais do que transmitir conteúdos, ao mesmo tempo que pesquisar não se restringe a um interesse individual, embora possa emergir do interesse pessoal, despertado pela curiosidade intelectual.

Dessa forma, ensino, pesquisa e extensão colocam-se como constituintes da proposta deste projeto pedagógico que incorpora o pressuposto de que a pesquisa vincula-se à prática pedagógica e à extensão, respeitando a pluralidade de perspectivas teóricas e interesses de pesquisas para o ensino, para a extensão e para os estudos avançados.

## **10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

No sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem no curso de Licenciatura, vários caminhos podem ser adotados:

- a) participação em seminários;
- b) avaliações escritas e orais;
- c) fichamentos de artigos, seminários;
- d) trabalhos em grupos;
- e) elaboração de projetos de ensino e pesquisa.

Além desses destaca-se o estágio docente. Nele, os licenciandos desenvolvem as práticas de planejamento e docência junto a uma instituição de ensino, sob a supervisão do docente responsável, que avaliará seu desempenho.

## **11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

A primeira avaliação do curso de licenciatura em História dar-se-á no decorrer do último ano da primeira turma, com a organização de debates e aplicação de questionários avaliativos. A organização de tais atividades deverá ser dividida com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Conselho Diretor da Faculdade de História. As avaliações posteriores seguirão o calendário da avaliação institucional da UFG.

Os pontos a serem observados na avaliação das condições de ensino estão discriminados nos subitens que se seguem.

### **11.1 Organização Didático-Pedagógica**

- a) Administração acadêmica;
- b) projeto de curso;
- c) atividades acadêmicas;
- d) políticas de capacitação;
- e) integração da graduação com a pós-graduação.

### **11.2 Corpo Docente**

- a) Formação acadêmica;
- b) atuação e desenvolvimento acadêmico-profissional;
- c) produção científica;
- d) condições de trabalho.

### **11.3 Instalações**

- a) Espaço físico;
- b) acervo biblioteca central;
- c) instalações e laboratórios específicos.

## **12 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA**

A Faculdade de História acredita ser importante incentivar a qualificação de seus docentes e de servidores técnico-administrativos. Esta Faculdade conta, atualmente, com 06 (seis) servidores técnico-administrativos, distribuídos nos três períodos de funcionamento (8h00 às 22h00), de segunda-feira a sexta-feira. Nos turnos matutino e vespertino, Gustavo Antônio Pereira Júnior (Coordenador Administrativo); no matutino, Fernando Misquilin. Ainda no vespertino, Raisal Ramos de Pina, Daiany Mendonça Alves e Marco Aurélio Fernandes Neves. No turno noturno, Anesino Cardoso de Oliveira. Dos seis servidores técnico-administrativos, 05 (cinco) têm curso superior, entre os quais, 01 (um) está em fase de conclusão do mestrado em Ciências Econômicas pela PUC-GO. Contamos, ainda, com 01 (uma) servidora (celetista), Maria da Glória Neves, cedida pela CONAB (Companhia

Nacional de Abastecimento) à UFG, conforme Portaria MPOG nº 781 e 783, de 19 de março de 2010. Os servidores técnico-administrativos têm prestado relevantes serviços à FH, especialmente no atendimento aos alunos, professores e público em geral. A política de qualificação dos técnicos administrativos da Faculdade de História segue a resolução-CEPEC n. 456, de 08 de junho de 1999.

No que se refere ao corpo docente, que atua na Graduação (Licenciatura e Bacharelado), nos turnos matutino, vespertino e noturno, temos 31 (trinta e um) professores com doutoramento, sendo dois professores com doutoramento em universidades estrangeiras e 29 (vinte e nove) em universidades brasileiras. No Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História, níveis de Mestrado e Doutorado, temos 27 (vinte e sete) professores com título de doutorado, entre os quais 10 (dez) com pós-doutoramento em universidades brasileiras e estrangeiras; temos ainda 04 (quatro) professores de outras unidades acadêmicas atuando no Programa e 07 (sete) professores bolsistas produtividade-CAPES. Segue abaixo os nomes dos professores e endereços *Curriculum Lattes*:

<b>Nome</b>	<b>Endereço Currículo Lattes</b>
1- Adriana Vidotte	<a href="http://lattes.cnpq.br/6066743926743863">http://lattes.cnpq.br/6066743926743863</a>
2- Alberto Baena Zapatero	<a href="http://lattes.cnpq.br/9664515734993535">http://lattes.cnpq.br/9664515734993535</a>
3- Alcilene Cavalcanti	<a href="http://lattes.cnpq.br/0849650918660622">http://lattes.cnpq.br/0849650918660622</a>
4- Alexandre Martins de Araújo	<a href="http://lattes.cnpq.br/6195011167649888">http://lattes.cnpq.br/6195011167649888</a>
5- Ana Carolina Eiras Coelho Soares	<a href="http://lattes.cnpq.br/6593268782293837">http://lattes.cnpq.br/6593268782293837</a>
6- Ana Lucia Oliveira Vilela	<a href="http://lattes.cnpq.br/6066743926743863">http://lattes.cnpq.br/6066743926743863</a>
7- Ana Teresa Marques Gonçalves	<a href="http://lattes.cnpq.br/7049736226460820">http://lattes.cnpq.br/7049736226460820</a>
8- Armênia Maria de Souza	<a href="http://lattes.cnpq.br/9441339482614419">http://lattes.cnpq.br/9441339482614419</a>
9- Carlos Oiti Berbert Junior	<a href="http://lattes.cnpq.br/8528822272178341">http://lattes.cnpq.br/8528822272178341</a>
10- Cristiano Pereira Alencar Arrais	<a href="http://lattes.cnpq.br/0048549261262609">http://lattes.cnpq.br/0048549261262609</a>
11- Cristina de Cassia Pereira Moraes	<a href="http://lattes.cnpq.br/1005102348535090">http://lattes.cnpq.br/1005102348535090</a>
12- David Maciel	<a href="http://lattes.cnpq.br/3587511267893434">http://lattes.cnpq.br/3587511267893434</a>
13- Dulce Oliveira Amarante dos Santos	<a href="http://lattes.cnpq.br/2317207486041256">http://lattes.cnpq.br/2317207486041256</a>
14- Elias Nazareno	<a href="http://lattes.cnpq.br/1486334927436240">http://lattes.cnpq.br/1486334927436240</a>
15- Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal	<a href="http://lattes.cnpq.br/2348052580912991">http://lattes.cnpq.br/2348052580912991</a>
16- Elio Cantalicio Serpa	<a href="http://lattes.cnpq.br/7856851919811733">http://lattes.cnpq.br/7856851919811733</a>
17- Eugênio Rezende de Carvalho	<a href="http://lattes.cnpq.br/6512128178979996">http://lattes.cnpq.br/6512128178979996</a>
18- Fabiana de Souza Fredrigo	<a href="http://lattes.cnpq.br/3939287095194355">http://lattes.cnpq.br/3939287095194355</a>
19- Heloísa Selma Fernandes Capel	<a href="http://lattes.cnpq.br/0202627724737454">http://lattes.cnpq.br/0202627724737454</a>
20 - João Alberto da Costa Pinto	<a href="http://lattes.cnpq.br/4246394797193440">http://lattes.cnpq.br/4246394797193440</a>
21- Leandro Mendes Rocha	<a href="http://lattes.cnpq.br/4966746368315442">http://lattes.cnpq.br/4966746368315442</a>
22- Libertad Borges Bittencourt	<a href="http://lattes.cnpq.br/0627231583730287">http://lattes.cnpq.br/0627231583730287</a>
23- Luciane Munhoz de Omena	<a href="http://lattes.cnpq.br/0630395552910286">http://lattes.cnpq.br/0630395552910286</a>
24- Luiz Sérgio Duarte da Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/4317054127961589">http://lattes.cnpq.br/4317054127961589</a>
25- Maria Amelia Garcia de Alencar	<a href="http://lattes.cnpq.br/7665566532275199">http://lattes.cnpq.br/7665566532275199</a>
26- Maria da Conceição Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/4692350881823681">http://lattes.cnpq.br/4692350881823681</a>
27- Marlon Jeison Salomon	<a href="http://lattes.cnpq.br/0631789010231492">http://lattes.cnpq.br/0631789010231492</a>
28- Nasr Nagib Fayad Chaul	<a href="http://lattes.cnpq.br/5779965354592589">http://lattes.cnpq.br/5779965354592589</a>
29- Noé Freire Sandes	<a href="http://lattes.cnpq.br/9092776092145960">http://lattes.cnpq.br/9092776092145960</a>
30-Rafael Saddi Teixeira	<a href="http://lattes.cnpq.br/2919949012379731">http://lattes.cnpq.br/2919949012379731</a>
31- Roberto Abdala Junior	<a href="http://lattes.cnpq.br/7014946989727038">http://lattes.cnpq.br/7014946989727038</a>
32- Sônia Maria de Magalhães	<a href="http://lattes.cnpq.br/8841367325340262">http://lattes.cnpq.br/8841367325340262</a>
33 - Ulisses do Valle	<a href="http://lattes.cnpq.br/3163617104627072">http://lattes.cnpq.br/3163617104627072</a>

### 13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do curso de graduação plena em História da UFG, na modalidade licenciatura, oferecida nos turnos matutino e noturno, contempla as normas estabelecidas pela Resolução CNE/CP2, de 19/02/2002, no que se refere à duração, carga horária dos cursos de graduação plena, mantendo o regime de semestralidade. Sua estrutura materializa o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG e das Diretrizes Curriculares dos Cursos de História, propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Os conteúdos curriculares deste projeto pedagógico projetam a possibilidade de constituir um profissional capaz de demonstrar sólida formação na área de história, dominando o processo de produção do conhecimento histórico em suas diversas perspectivas. A concepção do referido projeto visa oportunizar suportes teóricos e metodológicos específicos da área de história para trabalhar conteúdos, não como fim, mas como meio, onde a transposição destes seja sempre mediada pela relação entre o propagado trinômio – ensino, pesquisa e extensão – ou, em outras palavras, que o saber não se dissocie do fazer, e que o aprender esteja comprometido com os desafios do presente.

### 14 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

A filosofia do curso, que orientou a elaboração de sua matriz curricular, fundamentou-se: na Resolução CNE/CES n. 2 de 18 de julho de 2007 que fixa a carga horária mínima da licenciatura em História em 2.400 horas. O PPC do curso de licenciatura em História fixa a carga horária em 2.608 horas, conforme o quadro fluxo curricular; nas resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), adequadas pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG (RGCG/Resolução CEPEC 1122); na Lei n. 10.436, regulamentada pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que instituiu a obrigatoriedade da disciplina de Libras, nos cursos de formação de professores. A disciplina Libras consta na matriz curricular do PPC do curso de licenciatura em História; na Lei n. 11.645, promulgada em 10 de março de 2008, que estabeleceu a inclusão, no currículo oficial da rede de ensino (fundamental e médio), a obrigatoriedade da temática Cultura Afro-brasileira e Indígena. A resposta a essa demanda resultou na inclusão de disciplinas específicas, *História e Cultura Afrobrasileira* e *História e cultura indígena* no presente projeto pedagógico do curso de licenciatura em História; e na lei 9795/1999, acrescida dos Decretos 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre os princípios da educação ambiental como componente essencial da educação nacional. O atendimento a essa demanda está vinculado à atuação do núcleo de estudos História Ambiental e interculturalidade (NUHAI) que propicia atividades complementares para os graduandos e também envolve atividades de extensão e pesquisa. As atividades do NUHAI podem ser acessadas pelo sítio <http://www.nuhai.historia.ufg.br>.

### 15 REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional* – Lei 9394/96.

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação*. Câmara de Educação Básica. Resolução n°. 02, de fevereiro de 1999.

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação*. Conselho Pleno. Resolução n°. 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 março 2002. Seção 1, p.8.

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação*. Câmara de Educação Superior. Resolução n°. 13, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para o curso de História. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/Legislac/2002/resolucao/RES-CES-13-130302htm>. Acesso em: 10 nov. 2002.

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação*. Câmara de Educação Superior. Parecer no. 108/2003, aprovado em 12/03/2003. Estabelece a duração dos bacharelados.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Resolução CCEP no. 395 de 1995. Fixa novo currículo pleno do curso de História – Bacharelado e Licenciatura para os alunos que ingressarem a partir de 1996 e dá outras providências.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. *Regulamento Geral dos Cursos de Graduação*, 9 de novembro de 2013.

GOIÁS. *Universidade Federal de Goiás*. Circular/ Prograd/ RGCG/ 016 de 1º de abril de 2003. Orientações gerais para a elaboração de projeto pedagógico dos cursos de graduação, adequadas ao novo RGCG/ UFG.

GOIÁS. *Universidade Federal de Goiás*. Circular/ Prograd/ RGCG/ 025 de 08 de maio de 2003. Sugestões para construção de projeto político-pedagógico dos cursos de graduação da UFG.

GOIÁS. *Universidade Federal de Goiás*. Pró-Reitoria de Graduação. Câmara de Graduação. Resolução/ CEPEC n° 626 de 14/10/2003. Define critérios para a Formação de Professores da UFG.

BRASIL. Lei n. 11.645, promulgada em 10 de março de 2008, que trata da inclusão da temática Cultura Afro-brasileira e Indígena, no currículo oficial da rede de ensino (fundamental e médio).

BRASIL. Lei n. 11.788, promulgada em 25 de setembro de 2008, que trata dos estágios em cursos de graduação.

• • •